

**CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE FRANCA
“Dr. THOMAZ NOVELINO”**

TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

**ANDERSON JULIÃO DOS REIS
CLAUDIO RODRIGUES LOPES**

DESENVOLVIMENTO DE CALÇADO COM RASTREADOR

**FRANCA/SP
2024**

ANDERSON JULIÃO DOS REIS
CLAUDIO RODRIGUES LOPES

DESENVOLVIMENTO DE CALÇADO COM RASTREADOR

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Franca - "Dr. Thomaz Novelino", como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial.

Orientador: Fabiano Siqueira dos Prazeres

FRANCA/SP
2024

**ANDERSON JULIÃO DOS REIS
CLAUDIO RODRIGUES LOPES**

DESENVOLVIMENTO DE CALÇADO COM RASTREADOR

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino”, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial.

Projeto avaliado e aprovado pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador(a) .:

Nome:: Prof. ME. Fabiano Siqueira dos Prazeres

Instituição.....: Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino

Examinador(a) 1:

Nome...:.....: Prof. ME. kill Anderson Pacheco

Instituição.....: Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino

Examinador(a) 2:

Nome.....: Prof. ME. Natalie Rodrigues Alves Ferreira de Andrade

Instituição.....:Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino

Franca, de maio de 2024

AGRADECIMENTO

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a conclusão deste trabalho de graduação.

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao meu orientador, Fabiano Siqueira dos Prazeres pela orientação valiosa, paciência e apoio contínuo ao longo deste processo. Sua expertise e insights foram fundamentais para o desenvolvimento deste projeto.

Não posso deixar de reconhecer meus colegas de classe, que sempre estiveram disponíveis para discussões e trocas de ideias enriquecedoras. Suas contribuições foram inestimáveis para o aprimoramento deste trabalho.

Além disso, gostaria de agradecer à minha família pelo apoio incondicional, amor e incentivo durante toda a jornada da graduação. Seu apoio foi a âncora que me manteve firme nos momentos desafiadores.

Por fim, gostaria de agradecer a Fatec Franca - Dr. Thomaz Novelino pela concessão de recursos e oportunidades que tornaram possível a realização deste projeto.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta jornada e por ajudarem a tornar este trabalho uma realidade.

Anderson Julião dos Reis

AGRADECIMENTO

Querida Rute, Ana Flavia e Amanda,

É com imensa gratidão e carinho que dedico este trabalho acadêmico a vocês, minhas fontes constantes de inspiração, apoio e amor incondicional.

Rute, minha esposa amada, sua presença ao meu lado tem sido o alicerce sólido sobre o qual construo meus sonhos e conquistas. Seu apoio incansável, sua sabedoria e seu amor são as forças que impulsionam meu caminho, e por isso, cada palavra deste trabalho é também um tributo à sua presença em minha vida.

Ana Flavia e Amanda, minhas queridas filhas, vocês são minha luz, minha alegria e minha razão para sempre buscar ser melhor. Suas risadas, seus abraços e suas palavras de estímulo são o combustível que me impulsiona a cada dia. Este trabalho é uma pequena maneira de expressar o quanto sou grato por ter vocês como minhas filhas, minhas confidentes e minhas maiores motivadoras.

Juntas, vocês formam a minha família, o meu porto seguro, e é com profunda gratidão que reconheço a importância de cada uma de vocês em minha jornada acadêmica e pessoal. Sem o apoio inabalável de vocês, nada disso seria possível.

Que este trabalho seja não apenas uma expressão de conhecimento e dedicação acadêmica, mas também uma manifestação do amor e da gratidão que sinto por cada um de vocês. Que possamos continuar compartilhando nossas vitórias, nossos desafios e nossos momentos de felicidade juntos, pois é ao lado de vocês que encontro o verdadeiro significado da vida, com todo o meu amor e gratidão.

Quero também expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, Fabiano Siqueira dos Prazeres, pela orientação valiosa, paciência e apoio constante ao longo deste processo. Sua expertise e insights foram essenciais para o desenvolvimento deste projeto.

Não posso deixar de reconhecer meus colegas de classe, que sempre estiveram disponíveis para discussões e trocas de ideias enriquecedoras. Suas contribuições foram inestimáveis para o aprimoramento deste trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer a todos os professores e a Fatec Franca - Dr. Thomaz Novelino pelo conhecimento passado, pela concessão de recursos e oportunidades que tornaram possível a realização deste projeto.

Claudio Rodrigues Lopes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 REVISÃO DA LITERATURA	1
1.1 TECNOLOGIA	1
1.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	4
1.3 CALÇADO.....	5
1.4 CRIAÇÃO DA POLITCA NACIONAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS.	7
1.5 DADOS DE PESSOAS DESAPARECIDAS	9
1.6 PESSOAS DESAPARECIDAS	9
1.7 REGISTRO DE PESSOAS DESAPARECIDAS.....	11
1.8 ORIENTAÇÕES A FAMILIARES DE PESSOA DESAPARECIDA.....	13
1.9 RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE PESSOAS DESAPARECIDAS	15
1.10 CANVA	22
2 PROJETO DO CALÇADO	26
2.1 DESENVOLVIMENTO	26
2.2 ETAPAS INICIAIS	27
3 FASE DE EXECUÇÃO DO PROJETO	32
3.1 DESCRIÇÃO	32
3.2 DESENHO TÉCNICO (OU FLUXOGRAMA DO PROCESSO).....	35
3.3 CALÇADO FINALIZADO	38
3.4 QUESTÕES PARA PESQUISA DE MERCADO E CONSUMIDOR.....	41
3.5 COMENTARIOS FEITOS NA PESQUISA SOBRE O PRODUTO	46
4 CUSTOS ESTIMADOS	48
4.1 DESCRIÇÃO DOS CUSTOS DO CALÇADO	48
4.2 PLANILHA DE CUSTOS	49
5 RESULTADO ESPERADO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	63

*Aprender é a única coisa que a mente
nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se
arrepende.*

Leonardo da Vinci

RESUMO

O desenvolvimento do presente trabalho e do produto a ser concebido emergiu da observação atenta dos eventos contemporâneos, notadamente os casos alarmantes de desaparecimento envolvendo crianças e idosos. A dificuldade em localizá-los e o angústia imposta às famílias e à sociedade despertaram a necessidade de uma intervenção eficaz. Além disso, reconhecemos o impacto substancial que esses desaparecimentos causam na segurança pública e nos recursos financeiros destinados às operações de busca. Para fundamentar este projeto, realizamos uma meticolosa pesquisa em fontes diversas, incluindo portais de notícias e artigos científicos, abordando amplamente o tema do desaparecimento e suas ramificações sociais. Também nos dedicamos a estudar materiais e tecnologias sustentáveis, com o objetivo de criar um produto que não apenas cumpra sua função primária, mas também minimize seu impacto ambiental. Assim, propomos o desenvolvimento de um calçado rastreador, uma inovação destinada a proteger e localizar crianças, idosos e outros indivíduos vulneráveis. Este dispositivo visa prevenir o desaparecimento e facilitar a localização rápida em caso de emergência. Ele é especialmente projetado para indivíduos em situações de risco, como aqueles propensos a sequestros ou com tendências a desenvolver Alzheimer na idade avançada e também aos que sofrem de doenças emocionais. Com este trabalho, aspiramos não apenas oferecer uma solução prática para um problema premente, mas também contribuir para a segurança e bem-estar de nossa comunidade, enquanto adotamos práticas ambientalmente responsáveis na concepção e fabricação deste produto inovador.

Palavras-chave: Calçado. Crianças. Desaparecimentos. Idosos. Rastreador. Sustentável.

ABSTRACT

The development of the present work and the product to be designed emerged from the careful observation of contemporary events, notably the alarming cases of disappearances involving children and the elderly. The difficulty in locating them and the anguish imposed on families and society aroused the need for effective intervention. Furthermore, we recognize the substantial impact that these disappearances have on public safety and the financial resources allocated to search operations. To support this project, we carried out meticulous research on various sources, including news portals and scientific articles, broadly addressing the topic of disappearance and its social ramifications. We are also dedicated to studying sustainable materials and technologies, with the aim of creating a product that not only fulfills its primary function, but also minimizes its environmental impact. Therefore, we propose the development of a tracking shoe, an innovation designed to protect and locate children, the elderly and other vulnerable individuals. This device aims to prevent disappearances and facilitate quick location in case of emergency. It is especially designed for individuals in risk situations, such as those prone to kidnapping or with a tendency to develop Alzheimer's in old age and also those suffering from emotional illnesses. With this work, we aspire to not only provide a practical solution to a pressing problem, but also contribute to the safety and well-being of our community, while adopting environmentally responsible practices in the design and manufacturing of this innovative product.

Keywords: Children. Disappearances. Elderly. Footwear. Sustainable. Tracker.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Pinturas do período paleolítico de homens calçados das cavernas do leste da Espanha.....	Error! Bookmark not defined.
Figura 2: Foto do calçado primitivo encontrado na Armênia em 2008	6
Figura 3: Política nacional de Busca de pessoas Desaparecidas.....	8
Figura 4: Orientações aos Familiares de pessoas Desaparecidas	14
Figura 5: Relatório Estatístico 2019 a 2021 de Pessoas Desaparecidas.....	15
Figura 6: Relatório Estatístico de 2019 a 2021 de Pessoas Localizadas.....	16
Figura 7: Relatório Estatístico de Pessoas Desaparecidas (Causa do Desaparecimento) 2019 a 2021	17
Figura 8: Relatório Estatístico anual de Pessoas Desaparecidas 2023.....	19
Figura 9: Relatório Estatístico anual de Pessoas localizadas 2023	19
Figura 10: Relatório Estatístico anual de Pessoas Desaparecidas até março 2024	20
Figura 11: Relatório Estatístico de 2019 a 2021 de Pessoas Localizadas até março 2024.....	20
Figura 12: Relatório Estatístico 2017 a 2024 de Pessoas Desaparecidas.....	21
Figura 13: Relatório Estatístico 2017 a 2024 de Pessoas Desaparecidas.....	22
Figura 14: Esboço do modelo Canva - Prático	24
Figura 15: Modelo Canva para Planejamento o Calçado.....	25
Figura 16: Fluxograma na fabricação do sapato.....	28
Figura 17: Desenho Técnico – Calçado Vegano com GPS	37
Figura 18: Medidas do calçado	37
Figura 19: Calçado Vegano com Rastreador.....	38
Figura 20: Rastreador no solado do Calçado Vegano	39
Figura 21: Calçado Vegano com Rastreador.....	39
Figura 22: Calçado Vegano com Rastreador.....	40
Figura 23: Um calçado com este dispositivo poderia ajudar a localizar uma pessoa perdida?	41
Figura 24: Você conhece alguém que se perdeu e que poderia ter sido localizado se estivesse usando um calçado com esse dispositivo?	41
Figura 25: Você usaria um calçado com dispositivo de localização em tempo real?	42

Figura 26: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar pessoa com problema de saúde ou que poderia ser sequestrado?.....	42
Figura 27: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar crianças?	42
Figura 28: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar idosos?	43
Figura 29: Você compraria um calçado com este dispositivo?	43
Figura 30: Você conhece alguém que compraria um calçado com este dispositivo?	44
Figura 31: Para quem compraria um calçado localizador?	44
Figura 32: Qual o valor que você pagaria por um calçado com este dispositivo de localização	45
Figura 33: Qual o valor que você acredita que uma pessoa que precisa de um calçado com este dispositivo de localização, para um idoso, criança ou pessoa com problema de saúde pagaria por ele?	45

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a crescente incidência de desaparecimentos de crianças e idosos tem desencadeado preocupações, evidenciando a urgência em abordar a segurança e o bem-estar desses grupos vulneráveis. Diante desse cenário alarmante, este projeto surge como resposta às necessidades urgentes, buscando desenvolver uma solução inovadora para proteger e proporcionar tranquilidade às famílias.

Em uma análise mais aprofundada sobre o tema, mergulhamos em uma extensa pesquisa que abrangeu uma variedade de fontes, desde relatórios governamentais e estudos acadêmicos até reportagens jornalísticas e dados estatísticos. Os resultados dessa investigação revelam uma realidade preocupante: o desaparecimento de crianças e idosos é um fenômeno complexo e multifacetado, com implicações devastadoras para os indivíduos desaparecidos e suas famílias.

No Brasil entre 2019 e 2021, mais de 200 mil pessoas foram reportadas como desaparecidas no Brasil, de acordo com dados do Fórum de Segurança Pública. Destes, 6,6% são pessoas com mais de 60 anos. Muitas vezes, idosos saem de casa para realizar atividades e não retornam, causando angústia aos familiares.

De acordo com (Huang, 2023) A doença de Alzheimer é a perda progressiva da função mental, caracterizada pela degeneração do tecido do cérebro, incluindo a perda de células nervosas, a acumulação de uma proteína anormal chamada beta-amiloide e o desenvolvimento de tranças neuro fibrilares.

Além disso, a pesquisa também destacou a importância da sustentabilidade como um componente essencial na concepção de soluções eficazes. Conscientes dos desafios ambientais buscamos adotar uma abordagem sustentável em todas as etapas do desenvolvimento do produto, desde a seleção de materiais até o processo de fabricação (Moraes, 2022).

Com base nessas descobertas e considerações, propomos a criação de um calçado rastreador inovador voltado para crianças, idosos e outros grupos vulneráveis. O principal objetivo deste calçado é fornecer uma solução abrangente para prevenir casos de desaparecimento e facilitar o monitoramento de indivíduos em situações de risco, como idosos com demência ou crianças em áreas de alta vulnerabilidade.

1 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão literária é crucial na pesquisa acadêmica, fornecendo uma análise cuidadosa dos estudos anteriores sobre um tópico. Ela ajuda os pesquisadores a entenderem o contexto geral, identificar lacunas e direcionar futuras pesquisas.

1.1 TECNOLOGIA

A pesquisa conduzida neste projeto aborda a intersecção entre o calçado e a tecnologia, por meio da análise de uma variedade de fontes, como artigos acadêmicos, obras literárias e conteúdo online de sites especializados.

O objetivo é investigar como a convergência desses dois elementos pode promover inovações na indústria do calçado.

Ao examinar essas diferentes perspectivas, busca-se identificar oportunidades para a integração de tecnologias inovadoras no desenvolvimento, produção e comercialização de um calçado que possa contribuir de forma relevante para a localização de pessoas desaparecidas, tendo como propósito final contribuir para o avanço do conhecimento nesse campo e oferecer insights relevantes para aprimorar a indústria do calçado (MENEZES, 2009).

Segundo Pinto (2012), nossos antepassados enfrentaram mudanças significativas ao longo de suas vidas, o que impulsionou transformações importantes em seu ambiente social.

Essas transformações não apenas moldaram seus comportamentos e interações sociais, mas também deram origem a novas demandas e necessidades.

Entre elas, destacam-se questões relacionadas à alimentação, caça, vestuário, locomoção e diversas outras áreas.

Essas mudanças não só influenciaram a forma como viviam e interagiam em sociedade, mas também promoveram o desenvolvimento de habilidades adaptativas e estratégias de sobrevivência que foram transmitidas ao longo das gerações. Podemos afirmar, que mesmo nesse período, já a interação da tecnologia com as vestimentas pois Pinto (2012, p. 19) cita que:

Há utensílios constituídos de várias peças como arpões, lanças e flechas. Esses utensílios fazem parte de uma tecnologia de caça superior. Os meios de matar a uma distância segura permitiram a caça de animais perigosos, enquanto as cordas,

redes e armadilhas permitiram adicionar peixes e pássaros à sua dieta. Sua tecnologia desenvolvida para a sobrevivência em climas frios é facilmente identificada em restos de casas e roupas costuradas. Por outro lado, resquícios de joias e de esqueletos cuidadosamente enterrados indicam acontecimentos revolucionários em termos estéticos e culturais.

De fato, a tecnologia sempre desempenhou um papel crucial em várias áreas da vida humana, desde os primórdios da civilização (Braga 2023).

A Importância Da Tecnologia No Nosso Cotidiano, transformando a maneira como vivemos e nos relacionamos com o mundo ao nosso redor. Desde a forma como nos comunicamos até a maneira como trabalhamos, a tecnologia impacta todos os aspectos de nossas vidas. (BRAGA, 2023)

Mesmo em épocas antigas, a tecnologia já estava presente nas armas utilizadas para caça, bem como na elaboração e produção de vestimentas.

Atualmente, a tecnologia investida nos calçados é cada vez maior, com o objetivo de proporcionar uma experiência e um desempenho melhor para o usuário. Por exemplo, há tênis que rastreiam a distância percorrida, que possuem sensores de temperatura, calorias queimadas e até mesmo materiais que neutralizam o odor.

Ao longo da história, podemos observar que inovações significativas muitas vezes requeriam uma integração entre a tecnologia e o calçado.

Esse vínculo entre avanços tecnológicos e o calçado foi essencial para impulsionar mudanças tanto na funcionalidade quanto no conforto e na durabilidade dos calçados ao longo do tempo.

Sendo assim, Pinto (2012 p. 26) cita que:

Inovação tecnológica pode ser entendida de duas formas. Em primeiro lugar, como um processo de geração e disseminação de novas tecnologias, na malha econômica e social, sejam elas efetivamente um novo produto ou serviço ou uma nova forma de se exercer determinada atividade, utilizando novos recursos ou os recursos existentes combinados de uma nova maneira. Em segundo lugar, como o próprio resultado desse processo, ou seja, o produto ou artefato que dele resulta.

Motta (1998) definiu que a mudança tecnológica envolve: alteração da tecnologia, especialização de funções e seus processos produtivos, ou seja, rever a forma pela qual se utilizam os recursos materiais e intelectuais.

Segundo Dormer (1995, p. 59), os novos recursos tecnológicos do final do século XX vêm estimular o início do abandono dos recursos não renováveis, a partir da investigação de materiais reutilizáveis e a passagem de uma infraestrutura pesada

para uma ligeira, com a aproximação entre “o que se parece com a natureza e o que se evidencia ter sido feito pelo Homem”.

1.2 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável surge como uma resposta aos acontecimentos da década de 1960, quando especialistas de diversas nações se congregaram na Itália para ponderar sobre o futuro do nosso planeta. Este coletivo, denominado Clube de Roma, apresentou o estudo intitulado "Limites do Crescimento". (Site Clube de Roma- Disponível em <https://www.clubofrome.org/publication/the-limits-to-growth/>).

Segundo Veiga (2010), a definição proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o conceito de desenvolvimento sustentável é eminentemente política e abrangente. Dirige-se ao avanço tanto econômico quanto social, e consolida nesta expressão o maior desafio e objetivo primordial das sociedades contemporâneas: a harmonização entre o crescimento econômico e a preservação do meio ambiente.

Conforme Guimarães (2008), a globalização tem unido empresas, mercados e pessoas em uma integração mundial.

No entanto, esse fenômeno também tem provocado um aumento significativo no consumo, resultando em maior poluição e desperdício, devido à exploração incessante dos recursos naturais do planeta.

O aquecimento global e as diversas catástrofes naturais, apoiadas pelas teorias do efeito estufa, têm despertado uma preocupação crescente com o meio ambiente.

É difícil determinar o ponto exato em que a preocupação com a sustentabilidade começou.

No entanto, a inquietação em torno dessas questões remonta aos economistas clássicos, os quais já identificavam a inviabilidade do crescimento ilimitado devido à finitude dos recursos naturais.

Paralelamente, expressavam preocupação com as implicações do crescimento populacional.

A gestão ambiental compreende as diretrizes, atividades administrativas e operacionais voltadas para promover impactos positivos no meio ambiente. (Exame, 2024).

Seu objetivo é reduzir, eliminar ou compensar os impactos provocados por atividades humanas, visando prevenir possíveis danos ambientais. (Barbieri, 2011).

Silva filho et al. (2005) relatam que “as empresas necessitam analisar todas as suas atividades, produtos e serviços, visando identificar os aspectos ambientais envolvidos, avaliando os impactos reais e potenciais ao meio ambiente, tendo por base os requisitos legais e outros aplicáveis”.

Segundo Rocha (2000), A conscientização ambiental visa proteger a natureza e promover alternativas sustentáveis para o desenvolvimento socioeconômico.

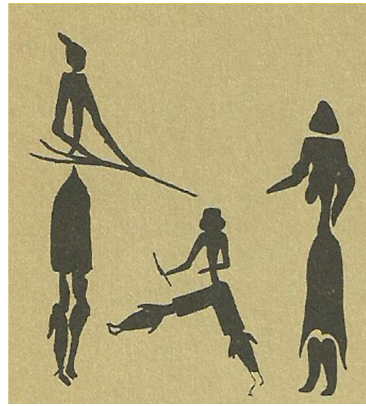
1.3 CALÇADO

A palavra que mais define o conceito de calçado está agregada a necessidadenão só de proteção, mas também de conforto para os pés, além de oferecer proteção contra elementos do ambiente suporte e estilo, o pé humano é uma das regiões do corpo que mais sofre alterações anatômicas, devido à deformação do arco longitudinal medial durante a fase de apoio (Cavangh; Rodgers, 1987).

O arco longitudinal medial (ALM) realiza funções essenciais na biomecânica do pé, como ação de suporte e absorção de impactos durante a marcha (Morioka et al., 2005). O pé é uma parte do membro inferior que tem a função de ser base sólida e estável para o corpo, atuando como alavanca para a locomoção. O que faz com que ele apresente um comportamento único durante a deambulação, ao ser submetido a um ciclo sucessivo de carga e descarga (Morton, 1937).

Conforme (Ferreira, 2010, p. 84), as primeiras civilizações já buscavam uma forma de proteger os pés, pesquisas demonstram que o calçado surgiu no final do período paleolítico entre os anos de 12.000 a.c e 15.000 a.c. Pinturas descobertas em cavernas da Espanha e sul da França fazem referências ao calçado, uma espécie de bota primitiva de pele (Figura 1).

Figura 1: Pinturas do período paleolítico de homens calçados das cavernas do leste da Espanha.



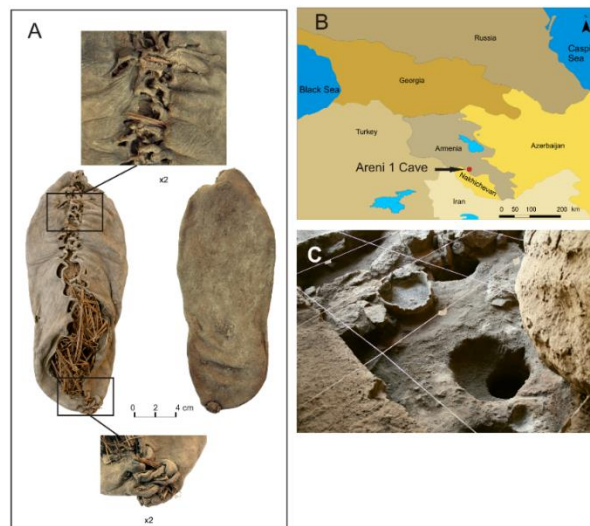
Fonte: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2174>.

Um calçado (Figura 2) foi encontrado em 2008 em uma caverna da Armênia, e de acordo com especialistas da Irlanda, Armênia e Estados Unidos são de aproximadamente 5.500 anos atrás.

O sapato, de tamanho 35 - podendo ser masculino ou feminino - é feito de uma única peça de couro dobrada sobre o pé.

Os pesquisadores argumentam que outros sapatos encontrados na Itália, Alpes Suíços e sandálias em Israel demonstram a diversidade dos calçados usados pelos homens há seis mil anos (Pinhasi, 2010).

Figura 2: Foto do calçado primitivo encontrado na Armênia em 2008



Fonte: Pinhasi; 2010.

Com o passar dos anos o sapato evoluiu e além de garantir proteção aos nossos pés também ganha espaço no quesito beleza e conforto, com o consumo desenfreado por novidade faz desse produto objeto de desejo a muitos homens e mulheres, com alta tecnologia, designer e seleção de materiais tem se tornado

indispensável e diversificado no mercado para cada tipo de consumidor no gosto e valor (Schemes, 2006).

Utilizados somente como proteção dos pés, com a vinda da corte portuguesa ao Brasil, em 1808, o comércio sofreu um incremento e os costumes europeizaram-se, passando o sapato a fazer parte da moda. Segundo Schemes (2006), nesta época os escravos eram proibidos de usar sapatos, mas quando conseguiam a liberdade, compravam um par de calçados como símbolo da nova condição social. Como muitos não se acostumavam a usá-lo, viravam objeto de decoração ou de prestígio, carregando-os, orgulhosamente, nos ombros ou nas mãos.

No pós-guerra houve uma mudança muito grande na maneira de vestir e de calçar. A mulher passou a sair às ruas, praticar esportes e cuidar do corpo, sendo o tênis inventado nessa época. Além disso, como os vestidos encurtaram, os sapatos ficaram mais à mostra, aumentando a preocupação com a estética do calçado (Schemes, 2006).

1.4 CRIAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS.

Foi criada para abordar o problema dos desaparecimentos de pessoas no Brasil de forma mais eficaz e coordenada.

BRASIL. Senado Federal, Lei 13.812/2019, que institui a Política Nacional de busca de pessoas desaparecidas, cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e cria o Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas.

Parágrafo único. Os deveres atribuídos por esta Lei aos Estados e a órgãos estaduais aplicam-se ao Distrito Federal e aos Territórios.

Art. 2º Para efeitos desta Lei, considera-se:

I - pessoa desaparecida: todo ser humano cujo paradeiro é desconhecido, não importando a causa de seu desaparecimento, até que sua recuperação e identificação tenham sido confirmadas por vias físicas ou científicas;

II - criança ou adolescente desaparecido: toda pessoa desaparecida menor de 18 (dezoito) anos;

III - autoridade central federal: órgão responsável pela consolidação das informações em nível nacional, pela definição das diretrizes da investigação de

pessoas desaparecidas e pela coordenação das ações de cooperação operacional entre os órgãos de segurança pública;

IV - autoridade central estadual: órgão responsável pela consolidação das informações em nível estadual, pela definição das diretrizes da investigação de pessoas desaparecidas em âmbito estadual e pela coordenação das ações de cooperação operacional entre os órgãos de segurança pública;

V - cooperação operacional: compartilhamento de informações e integração de sistemas de informação entre órgãos estaduais e federais com a finalidade de unificar e aperfeiçoar o sistema nacional de localização de pessoas desaparecidas, coordenado pelos órgãos de segurança pública, com a intervenção de outras entidades, quando necessário.

Art. 3º A busca e a localização de pessoas desaparecidas são consideradas prioridade com caráter de urgência pelo poder público e devem ser realizadas preferencialmente por órgãos investigativos especializados, sendo obrigatória a cooperação operacional por meio de cadastro nacional, incluídos órgãos de segurança pública e outras entidades que venham a intervir nesses casos.

A (Figura 3) traz informações sobre a criação da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas e demonstra que é possível consultar informações relacionadas a orientações aos familiares, dados estatísticos, ações e programas e materiais e publicações relacionadas as pessoas desaparecidas.

Figura 3: Política nacional de Busca de pessoas Desaparecidas



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

1.5 DADOS DE PESSOAS DESAPARECIDAS

Os dados sobre pessoas desaparecidas no Brasil atualmente possuem duas principais fontes: Sistema de Informação de Segurança Pública Validador de Dados Estatísticos (Sinesp-VDE) e o Relatório Estatístico das Autoridades Centrais. São informações obtidas de formas diferentes e com diferentes objetivos.

O Sinesp-VDE é um painel estatístico produzido pela Diretoria de Gestão e Integração de Informações do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Ele consolida alguns indicadores nacionais da área da segurança pública e as informações são obtidas por meio de uma plataforma preenchida por gestores de estatística estaduais, dentre os 28 indicadores que ele apresenta, estão inclusos Desaparecimento e Localização de Pessoas.

1.6 PESSOAS DESAPARECIDAS

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública, na quarta-feira, 30 de agosto de 2023 em Brasília, Dia Internacional das Pessoas Desaparecidas, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) lançou o projeto para busca de pessoas desaparecidas e anunciou um termo de cooperação técnica com a Meta, responsável pelo Facebook e pelo Instagram, para a localização de crianças e adolescentes até 18 anos incompletos (17 anos, 11 meses e 29 dias).

Só em 2023, foram registrados mais de 42 mil desaparecimentos no Brasil, conforme os dados do Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública, Prisionais, de Rastreabilidade de Armas e Munições, de Material Genético, de Digitais e de Drogas - Validador de Dados Estatísticos (Sinesp - VDE), do MJSP.

O projeto nacional de busca por pessoas desaparecidas tem três eixos estruturantes.

Um deles é o convênio com a empresa de tecnologia para a implementação do Amber Alerts, sistema de divulgação, nas redes sociais, de imagens de crianças e adolescentes desaparecidos ou sequestrados. Iniciado em 1996 nos Estados Unidos, o sistema foi implementado na internet nos últimos anos e, atualmente, acontece em 30 países.

Os outros dois eixos são a construção conjunta com os estados de um fluxo de informações e busca de pessoas desaparecidas e criação de um Cadastro Provisório

de desaparecidos, para futura inclusão no Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas, o que atende à Lei nº 13.812/2019.

“Inauguramos aqui, hoje, protocolos que vamos discutir nos próximos 30 dias para estabelecer fluxos de informação, para que tenhamos investigações que obedeçam a um rito e que, a partir dessa padronização, haja uma política afirmativa, de poder investigar e responsabilizar e, principalmente, resgatar essas pessoas desaparecidas e devolvê-las ao convívio familiar”, destacou o secretário Nacional de Segurança Pública, Tadeu Alencar.

No primeiro momento, o plano ocorrerá no Distrito Federal e nos estados de Minas Gerais e Ceará. O DF foi contemplado devido à proximidade física com o MJSP, o que viabiliza acompanhamento e contato mais próximos das equipes com o funcionamento e desafios na estrutura. Minas Gerais foi selecionado por ser o segundo mais populoso do país e já possuir política pública de busca e identificação consistente, inclusive com uma Divisão de Busca de Pessoas Desaparecidas na estrutura da Polícia Civil. Já o Ceará fará parte do projeto por ter sido pioneiro na investigação de desaparecimentos, com um Comitê Estadual de Enfrentamento ao Desaparecimento de Pessoas.

“Com esse período, que deve ir até o fim do ano, de implementação dessas políticas, nós vamos criar as condições para consolidar o Cadastro Nacional de pessoas desaparecidas e estender a todos os estados. Creio que essa parceria virtuosa se multiplique. Do mesmo modo que saúdo a Meta, agradeço aos Estados que estão pactuando conosco”, afirmou o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, ressaltando, ainda, que as demais unidades federativas devem ser incluídas até o início do ano que vem.

No Brasil, antes do Decreto n.º 7.950/2013 que instituiu o Banco Nacional e criou a Rede Integrada de Bancos de Perfis Genéticos (BRASIL, 2013), houve algumas iniciativas de utilização de bancos de perfis genéticos voltadas para a busca de pessoas desaparecidas. Um modelo foi o projeto desenvolvido em 2004, pelo Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo, que tinha como um dos objetivos a criação de um banco de perfis genéticos com amostras de familiares das crianças e adolescentes desaparecidos, amostras de crianças albergadas que

não apresentavam nenhum familiar e amostras de cadáveres de crianças e adolescentes (GARCIA; GATTÁS; LANDINI, 2007).

1.7 REGISTRO DE PESSOAS DESAPARECIDAS

O que fazer em caso de desaparecimento, conforme publicação no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/direitos_humanos/desaparecidos/orientacoes_gerais/index.php?p=254696, não é necessário aguardar 24h para fazer o registro de pessoa desaparecida, veja o passo a passo

Passo 1: Verificar se há registro da pessoa desaparecida nos serviços de emergência

Em primeiro lugar, você deve verificar se há algum registro da pessoa desaparecida nos serviços de emergência listados abaixo:

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU): ligue 192.

Corpo de Bombeiros: ligue 193.

Polícia Militar: ligue 190.

Passo 2: Registrar o Boletim de Ocorrência (BO)

O BO é o documento que desencadeia oficialmente a investigação de um desaparecimento, por isso é importante fazê-lo imediatamente após a desapareção. Não é necessário aguardar 24 horas para registrar o BO.

Quando você faz o BO de uma pessoa desaparecida, o RG dela é bloqueado, mas isso não gera antecedentes criminais contra ela.

É importante manter os dados de contato atualizados junto aos órgãos em que solicitou apoio e, principalmente, junto à delegacia responsável pela busca.

Como fazer o Boletim de Ocorrência (BO): Pela internet no endereço eletrônico: www.ssp.sp.gov.br/nbo; Presencialmente no DP mais próximo de você; ou Presencialmente no Departamento Estadual de Homicídios e de Proteção à Pessoa (DHPP), junto à 5ª delegacia especializada em desaparecimentos.

Endereço: Rua Brigadeiro Tobias, nº 527 – 3º andar, Luz – São Paulo (SP).
Horário de Atendimento: 09h às 18h. Telefones: (11) 3311-3547 / 3311-3548 / 3311-3983.

Dados importantes que precisam ser informados no registro do Boletim de Ocorrência (BO), Características físicas, cicatrizes, marcas de nascença, tatuagens,

piercings, pintas visíveis, próteses etc., roupas e pertences pessoais usados na última vez em que foi visto/a, hábitos e estado emocional recente, último lugar em que foi visto/a, dados do aparelho celular; contexto do desaparecimento: para onde a pessoa estava indo, com quem ela estava etc.

Conheça os seus direitos ao fazer o BO: Você tem o direito de receber atendimento digno e respeitoso por parte de todos os funcionários da delegacia e do Poder Público e eles devem estar identificados (Portaria 18/1998 do Delegado Geral de Polícia, artigo 13º, incisos VI e VII).

Qualquer Delegacia de Polícia ou a Delegacia Eletrônica deve registrar a notícia do desaparecimento (Portaria nº 18/1998 do Delegado Geral de Polícia, artigo 13, incisos I e III).

É proibido ao Delegado esperar 24h do conhecimento do desaparecimento para registrar o Boletim de Ocorrência (Portaria nº 18/1998 do Delegado Geral de Polícia, artigo 13, inciso III).

Você tem direito a ter uma cópia do BO e número do Procedimento de Investigação de Desaparecimento instaurado (Constituição Federal, artigo 5º, inciso XXXIII).

Por ser parte interessada, você tem direito a ser informado sobre eventual sigilo da investigação ou, em caso negativo, do andamento da investigação.

Passo 3 - Procurar apoio na busca

Serviço Municipal de Apoio a Familiares e Pessoas Desaparecidas

O que esse serviço pode fazer por você?

Auxiliar na busca, identificação e orientação em casos de desaparecimento; realizar pesquisa em bancos de dados municipais e serviços em geral da Administração Pública Municipal.

Caso a pessoa seja atendida em qualquer Serviço de Acolhimento Municipal (centros de acolhida, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Idosos (SAICAs) etc.), o sistema identificará que se trata de uma pessoa desaparecida e iniciará os procedimentos.

Dar acolhimento, escuta e/ou algum atendimento especializado (jurídico, social, psicológico, dentre outros), durante o processo de busca.

Realizar comunicação sobre o desaparecimento nas redes sociais da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) da Prefeitura de São Paulo.

Como solicitar esse atendimento?

Presencialmente, na Ouvidoria de Direitos Humanos, levando uma foto recente da pessoa desaparecida. Endereço: Rua Dr. Falcão Filho, 69 – Centro – São Paulo (SP). Horário de Atendimento: de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, com possibilidade de agendamento pelo telefone Telefone: (11) 3104-0701. Por meio do preenchimento de formulário no endereço eletrônico <http://bit.ly/formuláriocadastramento>. Atenção: é importante fornecer, no formulário, o maior número de dados possíveis sobre a pessoa desaparecida. O preenchimento do formulário não substitui o BO.

Para mais informações: WhatsApp da SMDHC/Desaparecidos - (11) 97549-9770.

Página da SMDHC - Divisão de Desaparecidos: <http://bit.ly/desaparecidosdireitoshumanos>
Superintendência da Polícia Técnico-Científica: <http://www.policiacientifica.sp.gov.br/cadastro-desaparecidos/>

1.8 ORIENTAÇÕES A FAMILIARES DE PESSOA DESAPARECIDA

Uma pessoa é considerada desaparecida quando seu paradeiro é desconhecido e não pode ser localizado.

Não existe um período de tempo específico para determinar quando alguém é oficialmente considerado desaparecido, pois isso pode variar de acordo com as circunstâncias individuais do caso.

Uma informação fundamental no registro e na busca de pessoas desaparecidas é a possível motivação para o seu desaparecimento.

Seja no momento do registro do desaparecimento, como uma hipótese, ou após a busca e localização, o levantamento das causas dos desaparecimentos contribui sobremaneira para a investigação de casos em aberto e para o direcionamento de estratégias para futuros casos que possam ocorrer em determinada localidade.

Figura 4: Orientações aos Familiares de pessoas Desaparecidas

O QUE FAZER SE ALGUÉM DESAPARECER?

PESSOA DESAPARECIDA:

Uma pessoa é considerada desaparecida, para fins legais, quando ela some em um contexto de quebra repentina de sua rotina.

Conceito legal:
"Todo ser humano cujo paradeiro é desconhecido, não importando a causa de seu desaparecimento, até que sua recuperação e identificação tenham sido confirmadas por vias físicas ou científicas"
(Lei 13.812/2019, art 2º)


1. Caso algum conhecido tenha desaparecido, a primeira coisa que você deve fazer é ligar para o número de emergência da Polícia Militar – 190.

Sabemos que é um momento de desespero e angústia. Mas tente manter a calma. É importante estar tranquilo para passar informações corretas e claras às autoridades.


2. Em seguida, você deve reunir informações, documentos e fotografias para registrar o boletim de ocorrência (BO). Algumas informações e documentos são importantes no momento do registro da ocorrência, dentre elas:

- Fotografia nítida e atual da pessoa desaparecida;
- Informar as características físicas da pessoa desaparecida (altura, cor da pele, peso, cor dos olhos, cabelos, etc)
- Informar se possui cicatrizes, marcas de nascença, tatuagens (em que parte do corpo, qual desenho), piercings, próteses, etc.
- Informar as roupas e pertences que utilizava na última vez que foi visto;
- Informar sobre doenças físicas ou mentais, estado emocional e rotina diária da pessoa desaparecida;
- Informar o último local em que foi visto;
- Informar dados do aparelho celular (se houver nota fiscal ou a caixa do aparelho, levar na delegacia para busca do IMEI);
- Informar dados de redes sociais ou aplicativo de relacionamentos;
- Descrever o contexto do desaparecimento.

3. Pergunte ao policial que lhe atendeu quais são os próximos passos, as possibilidades de buscas e recursos de apoio disponíveis.
4. Pergunte também sobre a possibilidade de coletar amostra de DNA de objetos da pessoa desaparecida ou de seus familiares para auxiliar nas buscas. Os pontos de coleta de DNA estão no site: www.gov.br/mj/desaparecidos.

IMPORTANTE! 

Caso a pessoa seja localizada, comunique o fato à autoridade policial.



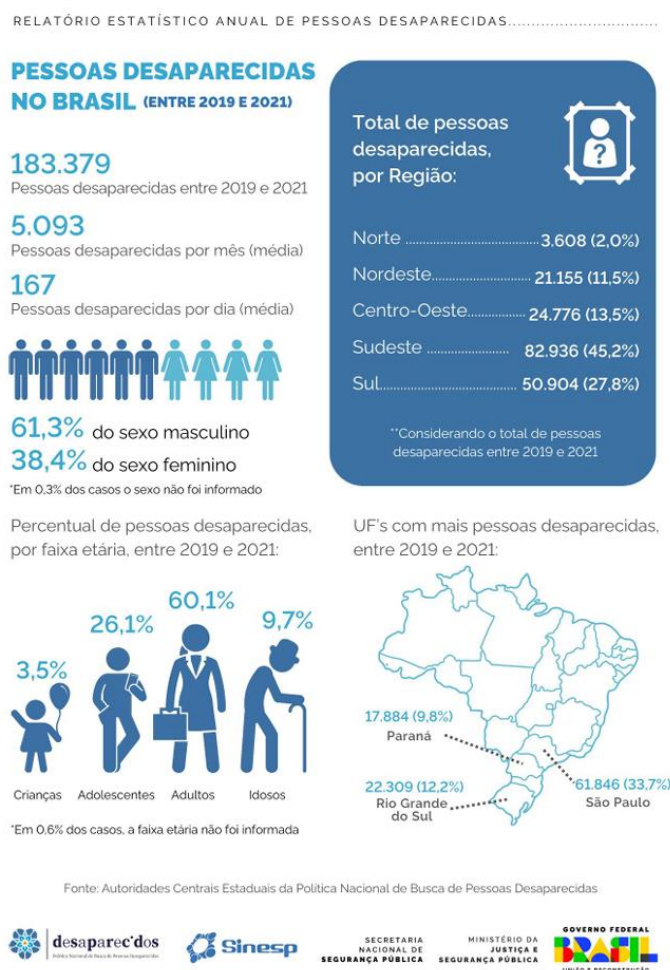
Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

1.9 RELATÓRIO ESTATÍSTICO DE PESSOAS DESAPARECIDAS

Este relatório apresenta dados estatísticos referentes a casos de pessoas desaparecidas em determinado período. A análise desses dados visa oferecer insights sobre as tendências e padrões associados a esse fenômeno, permitindo uma melhor compreensão e abordagem do problema.

A Figura 4 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2019 a 2021, período em que foi registrado o desaparecimento de 183.379 pessoas desaparecidas.

Figura 5: Relatório Estatístico 2019 a 2021 de Pessoas Desaparecidas



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 4 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2019 a 2021, período em que foi registrado o desaparecimento de 183.379 pessoas desaparecidas, enquanto a Figura 5 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2019 a 2021, período em que foi registrado a localização de 107.017 pessoas que estavam desaparecidas.

Figura 6: Relatório Estatístico de 2019 a 2021 de Pessoas Localizadas

RELATÓRIO ESTATÍSTICO ANUAL DE PESSOAS DESAPARECIDAS.....

PESSOAS LOCALIZADAS NO BRASIL (ENTRE 2019 E 2021)

107.017

Pessoas localizadas entre 2019 e 2021

2.972

Pessoas localizadas por mês (média)

97

Pessoas localizadas por dia (média)

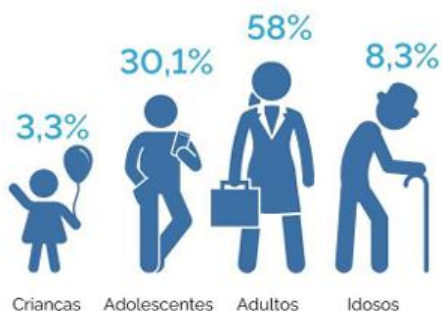


59,7% do sexo masculino

40,2% do sexo feminino

*Em 0,1% dos casos o sexo não foi informado

Percentual de pessoas localizadas, por faixa etária, entre 2019 e 2021:



*Em 0,4% dos casos, a faixa etária não foi informada

Total de pessoas localizadas, por Região:



Norte	1.497 (1,4%)
Nordeste.....	5.252 (4,9%)
Centro-Oeste.....	10.787 (10,1%)
Sudeste	48.665 (45,5%)
Sul.....	40.816 (38,1%)

**Considerando o total de pessoas localizadas entre 2019 e 2021

UF's com mais pessoas localizadas, entre 2019 e 2021:



Fonte: Autoridades Centrais Estaduais da Política Nacional de Busca de Pessoas Desaparecidas



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

Ao analisar os dados relacionados das Figuras 4 e 5, das pessoas desaparecidas e as localizadas, respectivamente, observa-se que nesse período, 41,64% (76.362) pessoas não foram localizadas, destas, 3,3% (2.291) são crianças, 30,1% (23.672) adolescentes, 58% (44.290) adultos e 8,3% (8338) idosos, em 0,4% dos casos a faixa etária não foi informada.

Figura 7: Relatório Estatístico de Pessoas Desaparecidas (Causa do Desaparecimento) 2019 a 2021

Causa do Desaparecimento	2019	2020	2021	Total	% Total
Conflito de Guarda / Tutela / Curatela	51	29	57	137	1,1%
Desaparecimento Criminoso	53	36	94	183	1,5%
Desaparecimento Forçado	23	14	20	57	0,5%
Desaparecimento Involuntário	379	327	477	1.183	9,6%
Desaparecimento Voluntário	2.845	1.477	4.460	8.782	71,3%
Fuga de Instituição	40	21	50	111	0,9%
Vítima de Acidente / Intempérie / Desastres Ambientais	11	9	13	33	0,3%
Outros	505	610	715	1.830	14,9%
Total	3.907	2.523	5.886	12.316	100%

Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 6 traz as informações do Relatório Estatístico de Pessoas Desaparecidas com as Causas do Desaparecimento entre os anos de 2019 a 2021.

De acordo com as Autoridades Centrais Estaduais, entre 2019 e 2021, apenas em 12.316 casos foi possível indicar a causa do desaparecimento, apenas 33,3% das Autoridades Centrais Estaduais informam em seus relatórios estatísticos informações sobre as causas dos desaparecimentos.

Apenas nove estados da federação informam às causas dos desaparecimentos: Alagoas, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Pará, Piauí, Roraima e Santa Catarina.

Ainda que os dados referentes a causas do desaparecimento tenham sido respondidos por uma pequena parte das unidades federativas, considerou-se relevante sua inclusão neste relatório.

Do universo de informações disponíveis nos relatórios estatísticos das Autoridades Centrais Estaduais, comparativamente a 2019, no ano de 2021, observou-se uma alta de 50,7% no registro das causas relativas a desaparecimentos, aumentando de 3.907 para 5.886 casos com causas indicadas.

Quanto as causas registradas, o chamado “Desaparecimento Voluntário”, que ocorre quando a pessoa decide, por vontade própria, se afastar do convívio social regular, figurou como a principal causa de desaparecimento, presente em 8.782 registros (71,3% dos casos), considerando o período de 2019 a 2021, conforme a figura 6.

Na segunda posição ficaram os chamados “Desaparecimentos Involuntários”, aqueles cujo afastamento foi motivado por questões alheias à vontade da pessoa,

como por exemplo em casos de distúrbios mentais, com 1.183 registros (9,6% dos casos). Por sua vez, “Desaparecimentos Criminosos” (retirada do convívio social por intervenção de terceiros, com fins criminosos, como por exemplo em sequestros, cárcere privado e ocultação de cadáver) foram apontados em 183 registros (1,5% dos casos). 30 pessoas.

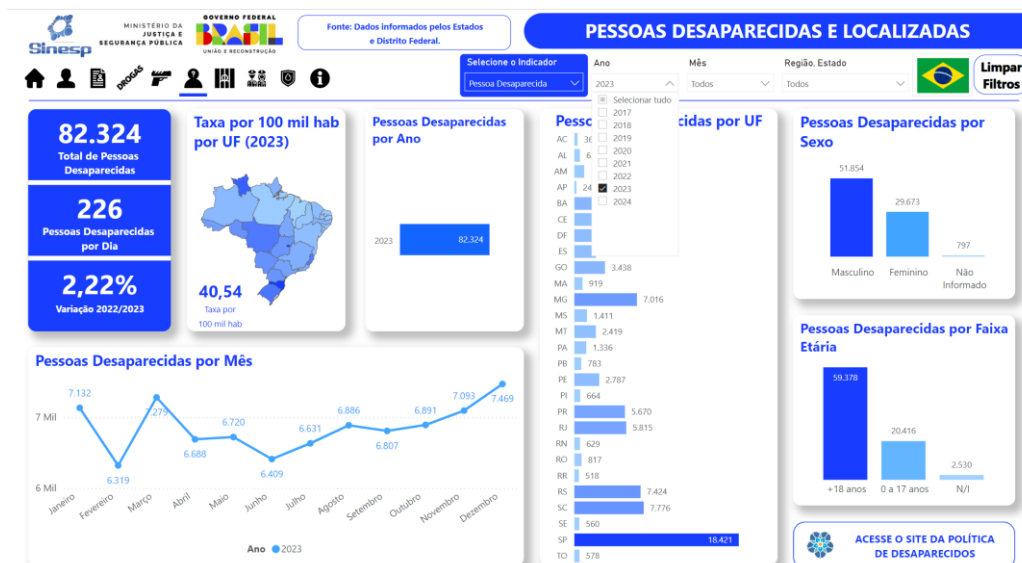
Do universo de causas apontadas nos relatórios estatísticos das Autoridades Centrais Estaduais, 1,5% foram classificados como “Desaparecimento Criminoso”, que consiste na retirada da pessoa do convívio social por intervenção de terceiros, com fins criminosos, como sequestro, cárcere privado e ocultação de cadáver.

Quanto às demais causas de desaparecimento, o desaparecimento de incapazes provocados por parentes em “Conflito de Guarda” foi apontado como causa em 137 registros (1,1% dos casos); a “Fuga de Instituição”, que abarca a saída voluntária e sem autorização de presídios ou hospitais de custódia, por exemplo, representou 0,9% dos casos: 111 registros.

Os Desaparecimentos Forçados, corresponderam a 0,5% dos casos: 57 registros, sendo eles por prisão, detenção, sequestro ou qualquer outra forma de privação de liberdade que seja perpetrada por agentes do Estado ou por pessoas ou grupos de pessoas agindo com a autorização, apoio ou aquiescência do Estado, e a subsequente recusa em admitir a privação de liberdade ou a ocultação do destino ou do paradeiro da pessoa desaparecida, privando-a assim da proteção da lei.

As Vítimas de Acidente, Intempéries ou Desastres Ambientais representam 0,3% das causas. Esses acidentes estão relacionados com pessoa afastada de seu convívio em virtude de fatos naturais ou provocados por ação humana, como por exemplo deslizamentos de terra, chuvas, temporais, rompimento de barragens, desmoronamento de edifícios, explosões, implosões, acidentes aéreos, marítimos, rodoviários etc.

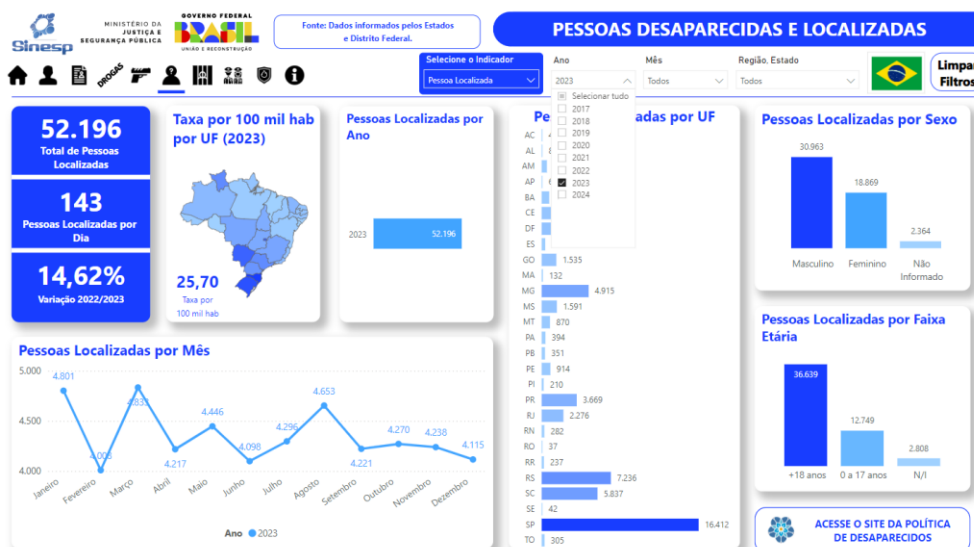
Figura 8: Relatório Estatístico anual de Pessoas Desaparecidas 2023



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 7 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2023, quando foi registrado o desaparecimento de 82.324 pessoas sendo que a Figura 8 mostra o relatório no qual 52.196 pessoas foram localizadas.

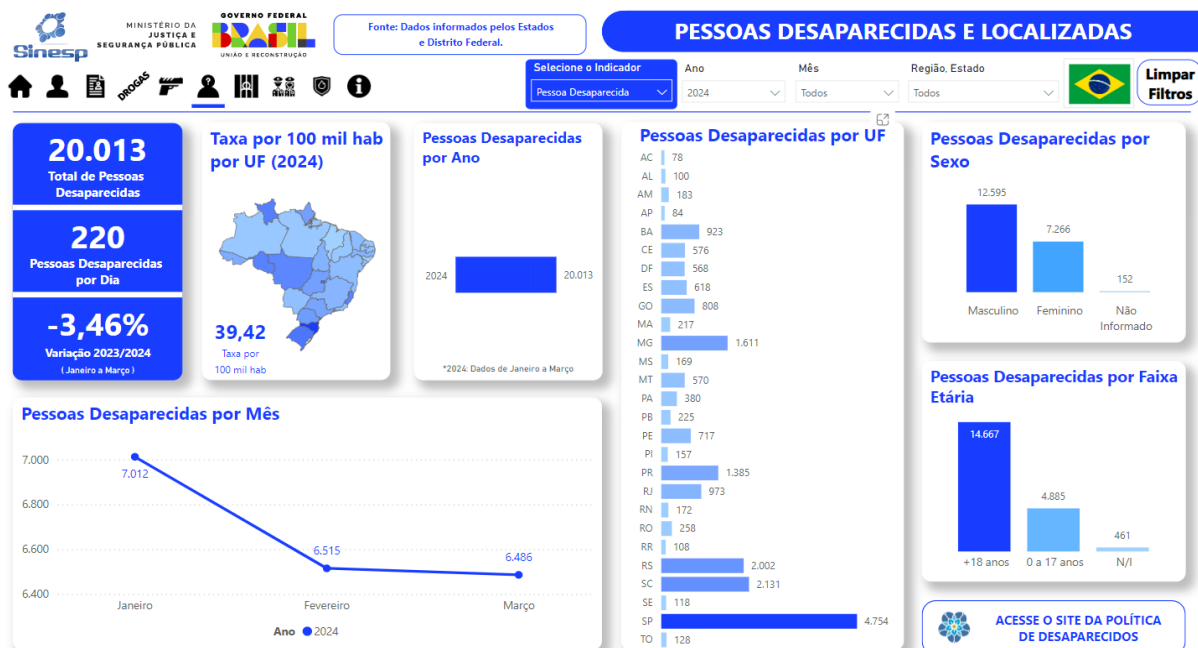
Figura 9: Relatório Estatístico anual de Pessoas localizadas 2023



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

Ao analisar os dados relacionados das pessoas desaparecidas e das localizadas, observa-se que, nesse período 36,6% (30.130) pessoas não foram localizadas.

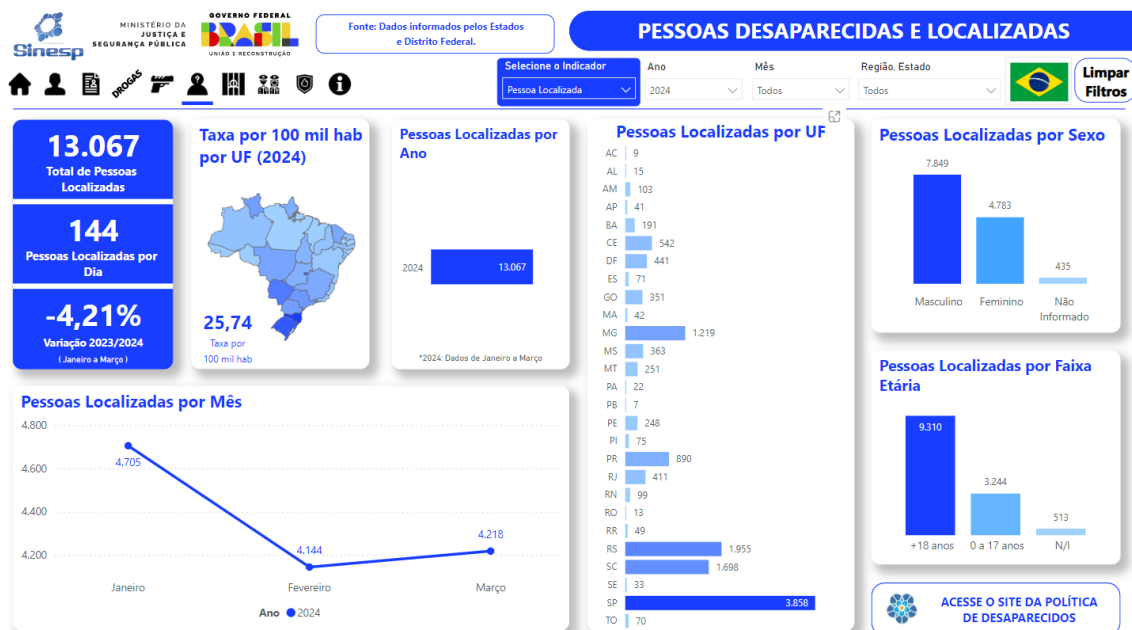
Figura 10: Relatório Estatístico anual de Pessoas Desaparecidas até março 2024



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 9 apresenta o Relatório Estatístico de janeiro a março de 2024, quando foi registrado o desaparecimento de 20.013, sendo 12.595 homens e 7.266 mulheres, além de 152 pessoas que não foram informados o sexo.

Figura 11: Relatório Estatístico de 2019 a 2021 de Pessoas Localizadas até março 2024



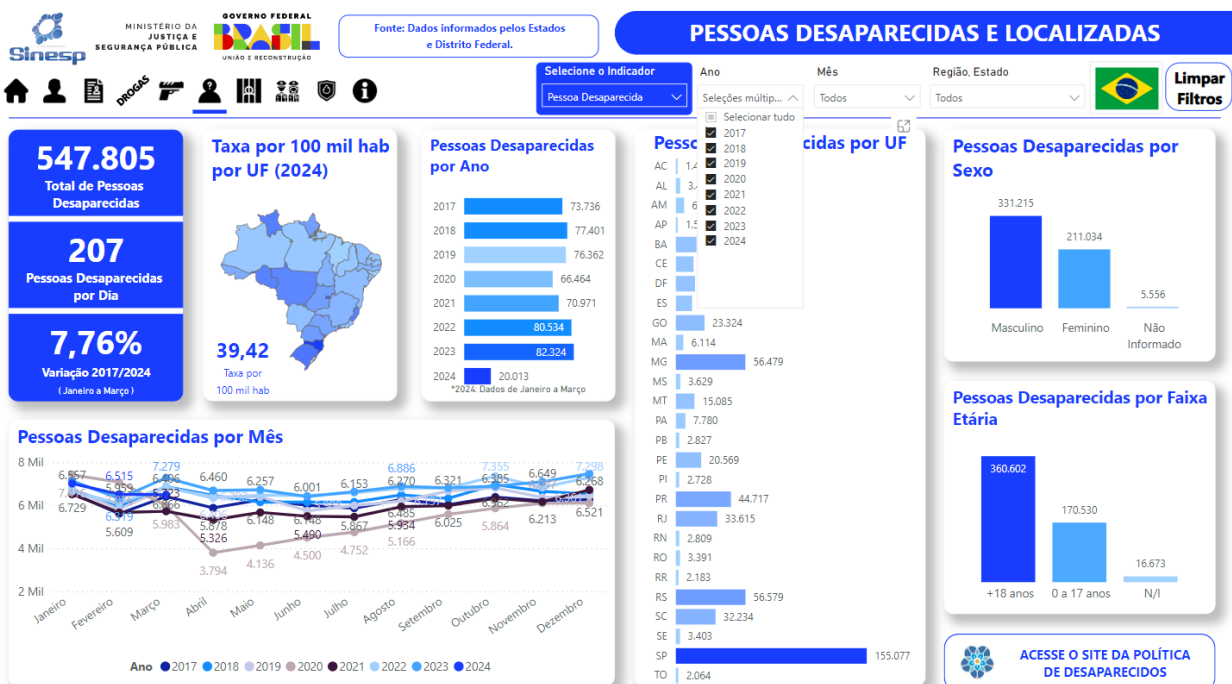
Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 10 apresenta o Relatório Estatístico de janeiro a março de 2024, quando foi registrado a localização de 13.067 pessoas, sendo 7.849 homens e 4.783 mulheres, além de 435 pessoas que não foram informados o sexo.

Ao analisar os dados relacionados as pessoas desaparecidas e as localizadas, no período de janeiro a março de 2023, observa se que nesse período 34,71% (6.946) pessoas não foram localizadas.

Ao analisar os dados relacionados as pessoas desaparecidas e as localizadas, observa se que nesse período 34,71% (6.946) pessoas não foram localizadas.

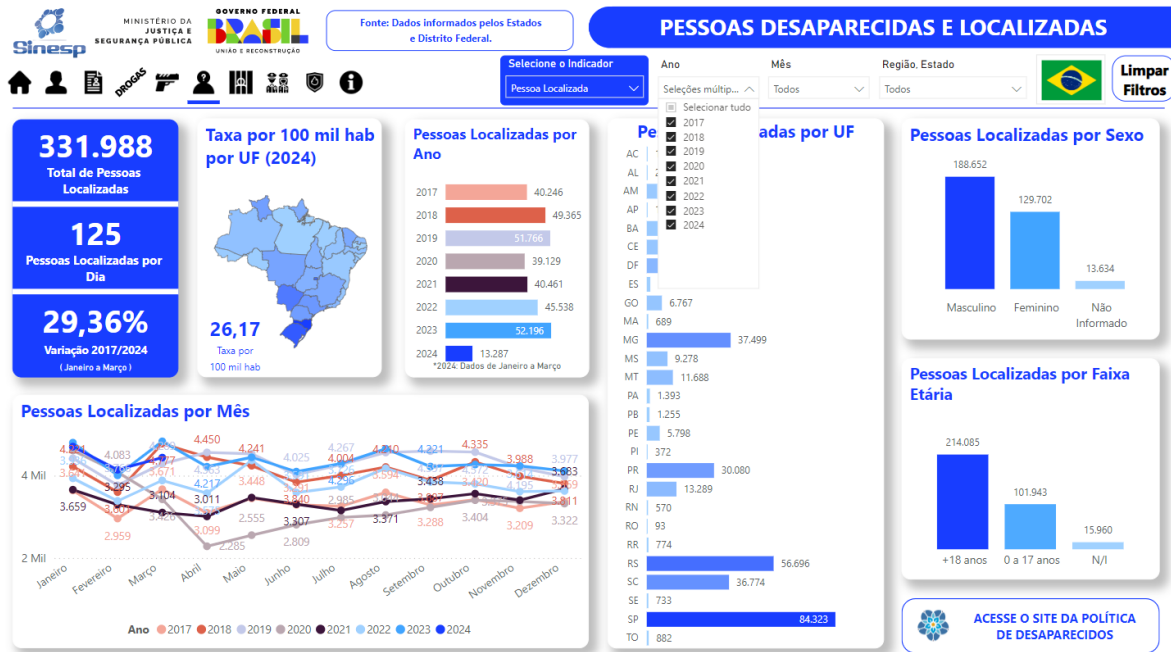
Figura 12: Relatório Estatístico 2017 a 2024 de Pessoas Desaparecidas



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 11 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2017 a 2024 no período de janeiro a março do referido ano, quando foi registrado o desaparecimento de 547.805 pessoas, sendo 331.215 homens e 211.034 mulheres, além de 5.556 pessoas que não foram informados o sexo.

Figura 13: Relatório Estatístico 2017 a 2024 de Pessoas Desaparecidas



Fonte: <https://www.gov.br/mj/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/desaparecidos>

A Figura 12 apresenta o Relatório Estatístico dos anos de 2017 a 2024 no período de janeiro a março do referido ano, quando foi registrado a localização de 331.988 pessoas, sendo 188.652 homens e 129.702 mulheres, além de 13.634 pessoas que não foram informados o sexo.

Ao analisar os dados relacionados das pessoas desaparecidas e das localizadas, observa-se que nesse período 39,4% (215.835) pessoas não foram localizadas.

1.10 CANVA

PARA NOSSO PROJETO UTILIZAMOS O CANVA PARA MAPEAR NOSSAS ATIVIDADES QUE MELHOR SE ADEQUARAM NOS SEGUINTE SUBGRUPOS:

Segmento de cliente / nicho;

- Pessoas portadoras de deficiência;
- Pessoas em vulnerabilidade social;
- Crianças e adolescentes.

Relacionamento com cliente;

- Calçado para rastreamento via aplicativo;

- Pós-vendas e uso do calçado;
- Pesquisa de possíveis clientes.

Canais de logística;

- Pedidos on-line, telefone (WhatsApp) e presencial.

Proposta de valor;

- Cuidado;
- Carinho;
- Responsabilidade;
- Segurança;
- Acompanhamento.

Atividades principais;

- Conforto;
- Desenho técnico (projeto);
- Croqui
- Tecnologia;

Recursos principais;

- Desenvolvimento, designer e montagem do calçado;
- Empresa parceira;
- Material Vegano;
- GPS.

Parceiro principal;

- Vegano Shoes

Estrutura de custo;

- Tecnologia (GPS e carregador por indução);
- Mão de obra;
- Produção do calçado / solado;

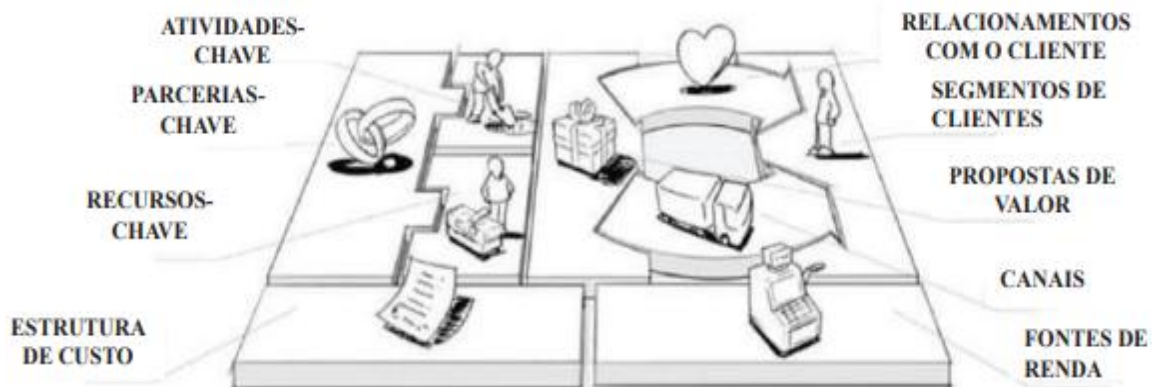
Fontes de receita:

- Sites (Marketplace);
- Divulgação tráfego pago;
- Varejo.

A ferramenta Canva traz um olhar muito interessante ao planejamento de negócio, pelo fato de promover uma aproximação da empresa com os elementos (internos e) externos à organização, possibilitando realizar alianças estratégicas,

aproximação da empresa com o cliente e adotar modelos de negócios diversos e diferenciados capazes de sustentar sua existência no mercado (Bonazzi; Zilber (2014 *apud* Osterwalder, Pigneur, 2010).

Figura 14: Esboço do modelo Canva - Prático



Fonte: Business Model Canvas – BMC / Artigo: Inovação e Modelo de Negócio: um estudo de caso sobre a integração do Funil de Inovação e o Modelo Canvas.

Nesse Contexto, desenvolveram a ferramenta *Business Model Canvas*, que possui nove dimensões que abrangem os três pilares conceituais definição de um modelo de negócio/criação de valor (parcerias-chave, atividades-chave e recursos-chave); distribuição de valor (canais, segmentos de clientes e relacionamento com clientes); e captura de valor (estrutura do envelope e fontes receita), como mostra a Figura 14. (Bonazzi; Zilber, 2014 *apud* Osterwalder, Pigneur 2010).

Essa Ferramenta, de acordo com Cordeiro, Apresentação, Fonseca, Tavares e Silva (2017 *apud* Machado et al 2016), pode contribuir para que uma organização realize avaliação de muitas áreas e suas interações e, em particular, estruturar seus recursos e procedimentos operacionais para atender à(s) demanda(s) do cliente.

Ao completar essas fases, o modelo de negócio Canvas estará plenamente desenvolvido, exigindo apenas que seja formalizada pela inserção dos dados evidenciados nos campos apropriados e seguir (como orientações ou mapa mental) as informações inseridas.

Figura 15: Modelo Canva para Planejamento o Calçado

MODELO DE NEGÓCIOS CANVAS



Fonte: Os autores.

2 PROJETO DO CALÇADO

O projeto proposto visa o desenvolvimento de um calçado rastreador destinado a crianças, idosos e outros grupos vulneráveis, visando proporcionar segurança e tranquilidade para as famílias.

O calçado será totalmente vegano, que seria produzido sem materiais de origem animal, incluindo couro, camurça, lã e seda. Ele utiliza alternativas sintéticas ou vegetais e colas veganas, além de evitar corantes derivados de animais. O processo de fabricação também não deve envolver testes em animais ou exploração animal, e contará com um sistema de rastreamento por meio de um chip embutido. Adicionalmente, o carregamento do calçado será efetuado por indução, eliminando a necessidade de fios ou conexões.

2.1 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do calçado rastreador destinado a crianças, idosos e grupos vulneráveis seguiu um processo meticuloso em diversas etapas. Inicialmente, conduzimos uma pesquisa abrangente para compreender as necessidades e desafios específicos relacionados à segurança e monitoramento desses grupos.

Em seguida, exploramos as tecnologias de rastreamento disponíveis para identificar as mais adequadas para integrar ao projeto.

Com base nessa pesquisa, concebemos um design funcional para o calçado rastreador, considerando aspectos como ergonomia, conforto e segurança. Integramos um chip de rastreamento ao calçado para possibilitar a localização em situações de emergência.

Em relação à sustentabilidade e responsabilidade social, priorizamos a seleção de materiais sustentáveis e ecologicamente corretos para a fabricação do calçado, levando em conta critérios como durabilidade e reciclabilidade. Adotamos práticas éticas e responsáveis em toda a cadeia de produção.

O projeto foi submetido a testes rigorosos de funcionalidade, desempenho, segurança e conforto do calçado rastreador.

Em suma, o objetivo principal do projeto é oferecer soluções eficazes de segurança e monitoramento para crianças, idosos e grupos vulneráveis.

Estamos em constante progresso, seguindo um plano detalhado de desenvolvimento e aprimoramento contínuo afim de desenvolver um calçado com chip rastreador e sistema de carregamento por indução para auxiliar na localização de pessoas com vulnerabilidades sociais, como idosos com Alzheimer e crianças em risco de desaparecimento.

Proporcionar uma nova experiência e forma de utilizar calçados na sociedade, aproveitando os avanços tecnológicos para aumentar a segurança e usabilidade.

Contribuir para a sociedade, fornecendo uma solução que atenda às necessidades de grupos vulneráveis e auxilie na prevenção de eventos indesejados.

Promover o uso de materiais sustentáveis, funcionais e ergonômicos no desenvolvimento do calçado, estimulando práticas mais conscientes e responsáveis na indústria.

Estimular o pensamento e o desenvolvimento futuro de calçados inteligentes e inclusivos, abrindo caminho para soluções inovadoras que atendam às demandas de diferentes perfis de usuários.

2.2 ETAPAS INICIAIS

Desenvolver um sapato envolve várias etapas, desde a concepção inicial até a produção final. Aqui estão as etapas iniciais comuns para desenvolver um sapato:

Pesquisa e Inspiração:

Antes de começar a projetar um sapato, é importante realizar uma pesquisa detalhada sobre as tendências de moda atuais, as preferências dos consumidores e as tecnologias emergentes na indústria do calçado.

Inspirar-se em diferentes fontes, como revistas de moda, desfiles, blogs especializados e até mesmo na observação de pessoas nas ruas, pode ajudar a gerar ideias criativas para o design do sapato.

Definição do Conceito e Público-Alvo:

Com base na pesquisa realizada, é necessário definir o conceito do sapato, incluindo o estilo, a funcionalidade e a proposta de valor.

É importante também identificar o público-alvo para o qual o sapato será direcionado, levando em consideração fatores como idade, gênero, estilo de vida e preferências de moda.

Desenvolvimento do Briefing do Produto:

O briefing do produto é um documento que descreve as especificações e requisitos do sapato, incluindo detalhes como materiais a serem usados, cores, tamanhos, preço-alvo e prazos de produção.

Este documento serve como um guia para a equipe de design e desenvolvimento durante todo o processo de criação do sapato.

Sketching e Design Conceitual:

Com base no briefing do produto, os designers começam a criar esboços e croquis que representam visualmente as ideias conceituais para o sapato.

Nesta fase, os designers exploram diferentes formas, proporções, detalhes e elementos de estilo para desenvolver o conceito de design do sapato.

Desenvolvimento de Protótipos:

Uma vez que o design conceitual é finalizado, são criados protótipos físicos do sapato para avaliar sua forma, ajustes e funcionalidade.

Os protótipos podem ser feitos à mão por artesãos ou através de processos de modelagem digital e impressão 3D, dependendo da complexidade do design e dos recursos disponíveis.

Essas são as etapas iniciais fundamentais para o desenvolvimento de um sapato, estabelecendo as bases para o processo de design e produção subsequentes.

A (Figura 15) traz um fluxograma que ajuda compreender de forma sistêmica e abrangente como é realizado o processo de fabricação de um sapato, é possível visualizar as etapas e o fluxo necessário para transformar o design inicial em um produto finalizado e pronto para uso

Figura 16: Fluxograma na fabricação do sapato



Fonte: Brainly (<https://encurtador.com.br/enuEW>)

Design: A fase de design é o momento criativo do processo de fabricação de calçados. Nessa etapa, os estilistas planejam as coleções considerando tendências atuais, como cores, estilos e estampas. A inspiração para a criação vem de referências internacionais e nacionais. Além do aspecto visual, também é levado em conta o conforto do usuário ao escolher os materiais do calçado.

Desenvolvimento: A etapa de desenvolvimento começa com a transferência do arquivo técnico do departamento de estilo para o modelista. O modelista transforma o design em um protótipo, criando um quebra-cabeça tridimensional a partir do esboço 2D. Essa etapa é crucial para garantir a viabilidade e a precisão do calçado.

Seleção de Materiais: Os materiais necessários para a fabricação do sapato são selecionados, incluindo couro, tecidos, solados, palmilhas, linhas e acessórios. A qualidade dos materiais é crucial para garantir a durabilidade e o conforto do sapato.

Almoxarifado: No almoxarifado, os materiais que serão utilizados no calçado são separados, incluindo sintéticos, tecidos, metais, solas, entre outros. Antes de enviar os materiais para a produção, eles passam por uma avaliação de qualidade. Em seguida, as peças são cortadas, tanto manualmente quanto por máquinas, e levadas para um local onde são refinadas e têm suas espessuras uniformizadas.

Modelagem: Nessa etapa, os moldes são criados para cada parte do calçado, como solado, tiras, palmilhas, entressolas e cabedal. A modelagem permite visualizar como o calçado será produzido e ajuda a testar a viabilidade da ideia. O calçado é

desenvolvido usando materiais e cores do design, com o auxílio de um modelo feito de plástico.

Corte: Com os moldes prontos, inicia-se a produção do calçado. As formas são cortadas a partir dos tecidos e materiais correspondentes. Em algumas situações, o corte é feito por máquinas, mas há também confeccionistas que realizam esse processo manualmente, especialmente em iniciativas mais sustentáveis e sociais. Dependendo do material, o uso de ferramentas auxilia no corte.

Pespono: O pespono é o momento em que as peças são unidas para formar o cabedal, ou seja, a parte superior do calçado. Nessa etapa, dobras são feitas e uma cola spray é utilizada para proteger as peças até que sejam costuradas. O esqueleto do calçado começa a tomar forma, mas ainda não se assemelha ao produto final que será encontrado nas lojas.

Pré-frezado: Enquanto o cabedal está sendo montado, a equipe prepara o solado que será anexado a ele. Um pré-frezado é construído para compor todo o solado, definindo seu formato, esquema de cores e realizando os retoques finais para alcançar o visual desejado.

Entre-posto: Nesta etapa, os materiais restantes que serão montados junto com as peças restantes são separados para completar o processo de montagem e iniciar o acabamento e a finalização.

Montagem: A montagem do calçado ocorre em três etapas. Primeiro, a máquina de montagem fixa o material do cabedal no molde, adicionando cola para garantir a fixação da palmilha. Em seguida, as laterais do cabedal são fechadas, e na terceira etapa, a base do calçado, ou traseira, é fechada. O calçado começa a tomar sua forma final durante esse processo, com solado, cabedal, palmilha e, eventualmente, saltos sendo combinados.

Acabamento: Na etapa de acabamento, são tomados cuidados extras para garantir que o calçado fique ainda mais bonito. Em algumas fábricas, a massa de carnaúba é utilizada para aumentar a durabilidade e dar mais vida ao sapato. O calçado passa por uma escovação que o deixa liso e com mais brilho. Após esse procedimento, pode ser adicionado o solado. Nesta fase, também podem ser adicionados detalhes decorativos, como bordados, estampas ou acessórios.

Inspeção de Qualidade: O sapato é submetido a uma inspeção rigorosa para garantir que atenda aos padrões de qualidade estabelecidos. São verificados aspectos como costura, acabamento, integridade estrutural, conforto e estética.

Esses são os últimos passos para garantir que o produto seja devidamente embalado e esteja pronto para ser vendido. O sapato é revisado antes de ser embalado, e todos os detalhes finais, como a inclusão de um saquinho para a loja, são ajustados.

Embalagem e Distribuição: Após a aprovação na inspeção de qualidade, os sapatos são embalados de forma adequada para proteção durante o transporte e armazenamento. Os sapatos são então distribuídos para os pontos de venda ou enviados diretamente aos clientes, dependendo do canal de distribuição.

3 FASE DE EXECUÇÃO DO PROJETO

Em parceria com a Vegano Shoes, foi desenvolvido um calçado com materiais veganos que possui o encaixe no solado para integrar o aparelho e chip rastreador.

Esse chip possui integração com um aplicativo exclusivo do fabricante, permitindo o monitoramento em tempo real da localização do usuário.

O objetivo principal do projeto é oferecer maior segurança e tranquilidade aos usuários e suas famílias.

Durante o desenvolvimento do protótipo, identificou-se a necessidade de aprimorar o processo de carregamento do aparelho. Atualmente, é necessário remover do solado e conectá-lo a um cabo para carregar na tomada. Para melhorar a experiência do usuário, foram realizados estudos para incrementar o carregamento por indução.

Um módulo receptor e um transmissor por indução foram adquiridos, e atualmente a equipe está em fase de testes para adaptar essa tecnologia ao calçado.

O objetivo é permitir que o aparelho seja recarregado sem a necessidade de retirá-lo do solado, proporcionando maior comodidade e praticidade aos usuários.

3.1 DESCRIÇÃO

O rápido surgimento de novas tecnologias tornou o mercado e sua globalização mais dinâmico e propenso a mudar do que antes. Quando confrontados com estes cenários, os empresários devem ter suas ideias de negócio bem pensadas, tendo em mente que serão seus clientes e como mantê-los.

Para fazer isso, é necessário ter um plano de negócios forte e empregar modelos de negócios que melhor ajudarão a alcançar seus objetivos desejados.

A utilização da ferramenta Canva auxilia no desenvolvimento, planejamento e controle das atividades, além de darmos atenção ao que realmente importa para que nossas atividades tragam efeito. Cobrir as quatro principais áreas de empresa, clientes, oferta, infraestrutura e viabilidade financeira, esse modelo ajuda ao empresário tem uma compreensão abrangente de sua empresa (CORDEIRO, FONSECA, TAVARES e SILVA, 2017 *apud* OSTERWALDER e PIGNEUR, 2010).

A fabricação de calçados geralmente envolve uma linha de produção, que consiste em diferentes etapas e processos.

Através de visita a linha de produção da fábrica de calçados Vegano Shoes, foi acompanhado o processo de fabricação de calçados e suas etapas aqui resumidas.

Design e desenvolvimento, nesta etapa, os designers criam os modelos de calçados com base nas tendências de moda e nas necessidades dos clientes.

Nesse momento são criados os desenhos técnicos e protótipos iniciais, o design pode ser criado manualmente em prancheta de desenho ou através de software de design gráfico.

Em seguida são definidos os materiais necessários para a fabricação do sapato baseados na sustentabilidade, nas tendências de moda e nas necessidades dos clientes, seguindo essa proposta os materiais são selecionados, podendo ser o couro, tecidos, solados, palmilhas, linhas e acessórios, ou seja, todos os materiais que serão utilizados. A qualidade dos materiais é crucial para garantir a durabilidade e o conforto do sapato.

O próximo passo é cortar os materiais, como couro, tecido, solados e palmilhas, de acordo com os padrões definidos para cada modelo de calçado. Isso pode ser feito manualmente ou usando máquinas de corte a laser ou facas automáticas.

A costura de componentes é onde as peças são unidas, sendo coladas e costuradas de acordo com o design e o estilo específicos.

Na montagem as diferentes partes do calçado, como a parte superior (cabedal), solas, palmilhas e outros componentes, são unidos. Isso pode ser feito manualmente ou com o uso de máquinas de costura, colagem e moldagem.

Os detalhes finais, como enfeites, ilhoses e fechos, são adicionados nesta fase, feitos com o uso de máquinas desenvolvida para esse fim, sendo elas máquina de pesponto, molina para montar, máquina balancim prensa manual pregar botões Ilhós e rebites.

Aparência e acabamento, para essa etapa o calçado é submetido a processos de que melhoram a aparência e acabamento, promovendo uma aparência estética adequada ao projeto do calçado. Isso pode envolver polimento, tingimento, pintura, aplicação de produtos químicos para dar brilho, entre outros processos.

Controle de qualidade, após o acabamento, os calçados passam por um rigoroso controle de qualidade para garantir que atendam aos padrões estabelecidos.

Os calçados são inspecionados quanto à qualidade do material, costura, acabamento, encaixe adequado e demais critérios especificados para o processo de fabricação.

A embalagem é desenvolvida para proteger o calçado durante seu transporte e armazenamento, seu design é criado para destacar a marca e o calçado.

Os calçados depois de inspecionados no controle de qualidade e colocados em suas caixas, seguem para a expedição onde são rotulados, empacotados em caixas por lotes, pacotes ou sacolas adequadas para serem entregues aos distribuidores e pontos de vendas ou enviados aos consumidores, dependendo do canal de vendas. es.

Relação das máquinas e aparelhos utilizado para realização do processo de fabricação:

1. Computador
2. Prensa para corte
3. Máquina de corte jato d'água
4. Máquina de corte a laser
5. Chanfradeira de couro
6. Máquina de tampografia
7. Máquina de Pespontar
8. Equipamento de luz negra
9. Máquina de conformar quente e fria
10. Calceira
11. Máquina para desenformar
12. Máquina de costurar solas
13. Equipamento para produção de solas
14. Mesa corte;
15. Esteira de rolete;
16. Medidor de couros;
17. Formas;
18. Modelagem e gabarito;
19. Tesouras;
20. Alicates;
21. Forro;
22. Espuma;
23. Couro;

24. Tecidos diversos;
25. Cordões;
26. Laços;
27. Colas;
28. Tintas de tecido;
29. Pincel;
30. Martelo;
31. Linha;
32. Agulha;
33. Cadarço;
34. Metal;
35. Mola;
36. Matriz de sola;
37. Peças de reposição de maquinário;
38. Óleo lubrificante;
39. Piloto (para marcar as etiquetas e deixar definido os locais onde ocorrerá a costura pesponto de cada material);
40. Esteira (para disposição dos produtos na hora da montagem final).

3.2 DESENHO TÉCNICO (OU FLUXOGRAMA DO PROCESSO)

Rosado (2005, p.03) afirma o desenho técnico se configura como o único meio conciso, preciso e inequívoco para comunicar a forma dos objetos. Essa importância é evidente na tecnologia, dada a notória dificuldade da linguagem escrita em descrever a forma, apesar de sua capacidade de transmitir outras informações. Portanto, são diversos os requisitos e métodos para utilizar o desenho técnico, exigindo uma constante busca por novos conhecimentos e uma abordagem sistemática que considere não apenas o desenho em si, mas o contexto como um todo.

O desenho técnico tem diversas aplicações. “Segundo Cunha (2004), Além de sua aplicação na mecânica, que é destacada em sua obra, os desenhos técnicos desse tipo são amplamente utilizados em diversas áreas, incluindo arquitetura, topografia, cartografia, canalizações, eletrotécnica, construção naval, aeronáutica e design de mobiliário ou marcenaria. A principal finalidade do Desenho Técnico é

fornecer uma representação precisa, em duas dimensões, das formas do mundo material, que são tridimensionais, possibilitando assim a reconstituição espacial dessas formas.

Lincho (1996, p. 42) define Desenho Técnico como:

Desenho não artístico, subordinado a uma série de normas e convenções que lhe são pertinentes. Elaborado com a finalidade de reproduzir graficamente e com a máxima fidelidade objetos existentes ou projetados e conseqüentemente, normalmente acompanhados, além da representação do objeto em si, de uma série de informações técnicas complementares (desenhos projetivos) ou também executado com a finalidade de mostrar variações, eventos, correspondência ou outros elementos técnicos de forma não projetiva (desenhos não projetivos).

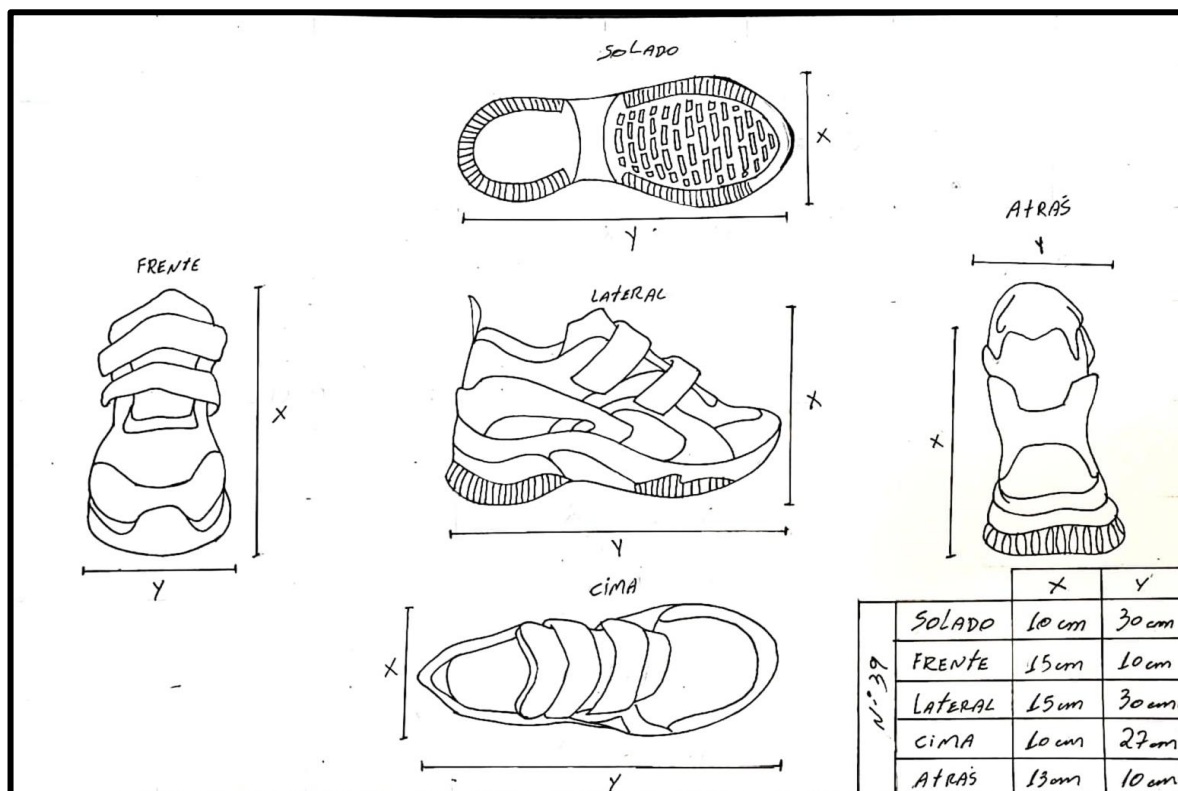
O desenho técnico para calçados é uma forma detalhada de representar o design de um sapato, abordando todos os aspectos necessários para sua fabricação. Ele não apenas descreve a aparência visual do calçado, mas também inclui informações específicas sobre dimensões, proporções, materiais, técnicas de construção, detalhes de costura, padrões, acabamentos e outros elementos relevantes.

Esses desenhos são elaborados de forma precisa e meticulosa para garantir que todos os aspectos do calçado sejam compreendidos pelos fabricantes e profissionais envolvidos na produção. Isso é crucial para assegurar que o produto final atenda aos requisitos de design, qualidade e funcionalidade estabelecidos pelo designer.

Além disso, o desenho técnico para calçados pode incluir várias vistas do sapato, como vista lateral, superior, frontal e em perspectiva, permitindo uma compreensão completa de sua forma e estrutura. Detalhes técnicos, como pontos de costura, tipo de sola, altura do salto, sistema de fechamento e outros elementos, também são frequentemente especificados no desenho para orientar o processo de fabricação.

Esses desenhos são geralmente criados utilizando software de design assistido por computador (CAD), o que permite maior precisão, flexibilidade e eficiência na elaboração e comunicação do projeto. Em resumo, o desenho técnico para calçados desempenha um papel fundamental na tradução da visão do designer em um produto final tangível e funcional.

Figura 17: Desenho Técnico – Calçado Vegano com GPS



Os autores: 2024

A Figura 17 apresenta o desenho técnico feito pelos autores para demonstrar o calçado rastreável usado neste projeto

Figura 18: Medidas do calçado

		X	Y
N° 39	Solado	10 cm	30 cm
	Frente	15 cm	10 cm
	Lateral	15 cm	30 cm
	Cima	10 cm	27 cm
	Atrás	13 cm	10 cm

Fonte: Os autores 2024

A Figura 18 traz os dados referentes as medidas do calçado rastreável apresentado na Figura 17.

3.3 CALÇADO FINALIZADO

Após um longo e meticuloso processo de planejamento, criação e desenvolvimento, o calçado com rastreador finalmente foi produzido, gerando uma resposta positiva de todos os envolvidos no projeto, o que nos deixou imensamente satisfeitos com o resultado.

Realizamos testes abrangentes para verificar o funcionamento do sistema de localização, e os resultados confirmam que o produto possui excelentes perspectivas de se destacar no mercado.

Além de oferecer uma solução eficaz para a localização de pessoas desaparecidas, o calçado também promete contribuir significativamente para o meio ambiente.

A decisão de fabricá-lo com materiais veganos revelou-se não apenas eficiente, mas também altamente satisfatória em termos de design e conforto.

Figura 19: Calçado Vegano com Rastreador



Fonte: Os autores 2024

Figuras 19 apresenta o pé direito, vista lateral direita do calçado rastreável sobre sua caixa.

Figura 20: Rastreador no solado do Calçado Vegano



Fonte: Os autores 2024

Figuras 20 apresenta a sola do pé esquerdo com a adaptação do rastreador do calçado rastreável

Figura 21: Calçado Vegano com Rastreador



Fonte: Os autores 2024

Figuras 21 apresenta o pé direito, vista lateral direita do calçado rastreável.

Figura 22: Calçado Vegano com Rastreador



Fonte: Os autores 2024

A Figura 22 mostra o pé esquerdo e o equipamento de rastreamento do calçado com chip de localização em tempo real por aplicativo, (Calçado com Mini Rastreador), exposto em estande da Veganos Shoes. Adaptar a oferta de produtos às preferências de diferentes segmentos é essencial para alcançar um público mais amplo.

Este dispositivo foi concebido com a finalidade de localizar indivíduos vulneráveis, como aqueles que sofrem de Alzheimer, depressão, idosos e pessoas com condições médicas que possam levá-los a se perderem ou a não conseguirem pedir ajuda. Além disso, é uma ferramenta valiosa para profissionais que trabalham em setores como transporte de passageiros, como motoristas de aplicativos e caminhoneiros, oferecendo uma forma rápida de localização em situações de emergência, como sequestros ou acidentes. Essa tecnologia também é útil para entusiastas de atividades ao ar livre, como escaladores e ciclistas, que

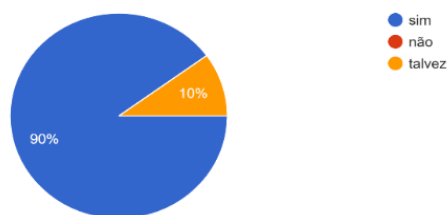
podem encontrar-se em ambientes remotos onde a localização pode ser desafiadora em caso de emergência. Em suma, o dispositivo é uma solução versátil para uma variedade de situações que afetam a segurança pessoal.

3.4 QUESTÕES PARA PESQUISA DE MERCADO E CONSUMIDOR.

Durante o desenvolvimento do calçado foi feita uma pesquisa usando o Google Formes, abaixo segue a informação sobre o calçado e as figuras com as perguntas e as respostas da referida pesquisa com o seguinte texto:

Calçado com chip de localização em tempo real por aplicativo, para rastrear pessoas com Alzheimer, depressão, idosos, pessoas com problemas de saúde, que podem se perder e não conseguir voltar para casa ou pedir ajuda. Também pode ser usado por pessoas que trabalham como motorista de aplicativos, entre outros.

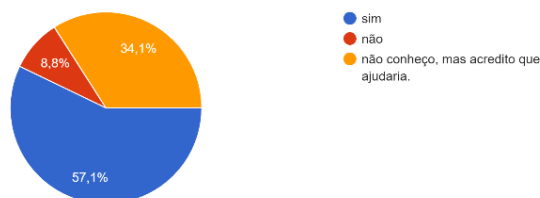
Figura 23: Um calçado com este dispositivo poderia ajudar a localizar uma pessoa perdida?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (90%) noventa por cento dos participantes responderam sim, (10%) dez por cento responderam talvez e (0%) nenhum participante respondeu não.

Figura 24: Você conhece alguém que se perdeu e que poderia ter sido localizado se estivesse usando um calçado com esse dispositivo?

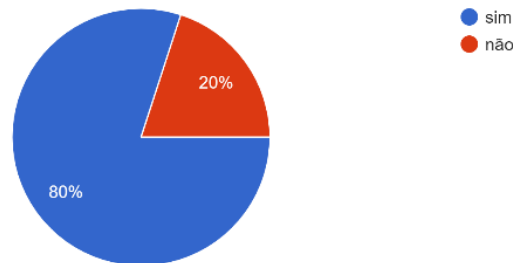


Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (57,1%) cinquenta e sete inteiros e um decimo por cento responderam sim, (34,1%) trinta e quatro inteiros e um decimo por cento

deram não conheço mas acredito que ajudaria, e (8,8%) oito, inteiros e oito décimos por cento responderam não.

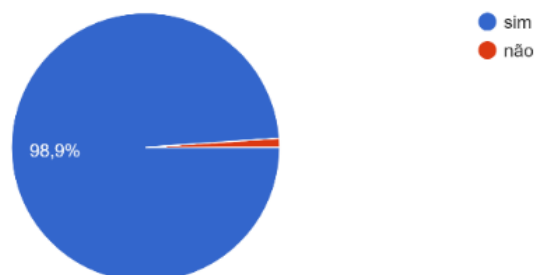
Figura 25: Você usaria um calçado com dispositivo de localização em tempo real?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (80%) oitenta por cento dos participantes responderam sim, (20%) vinte por cento responderam não.

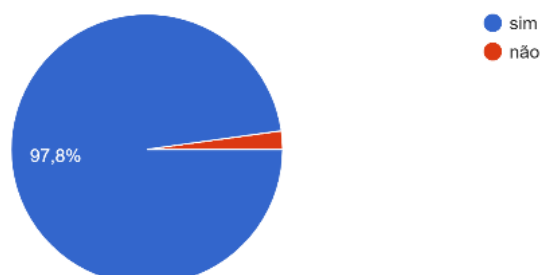
Figura 26: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar pessoa com problema de saúde ou que poderia ser sequestrado?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (98,9%) noventa e oito inteiros e nove décimos por cento dos participantes responderam sim, (1,1%) um inteiro e um décimo por cento responderam não.

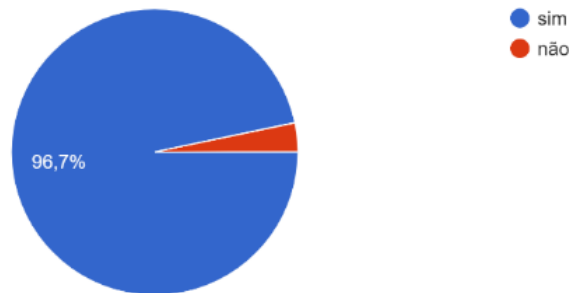
Figura 27: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar crianças?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (97,8%) noventa e sete inteiros e oito décimos por cento dos participantes responderam sim, (2,2%) dois inteiros e dois décimos por cento responderam não.

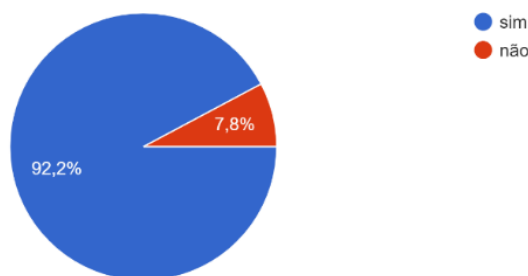
Figura 28: Você indicaria o uso do dispositivo para localizar idosos?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (96,7%) noventa e seis inteiros e sete décimos por cento dos participantes responderam sim, (3,3%) dois inteiros e três décimos por cento responderam não.

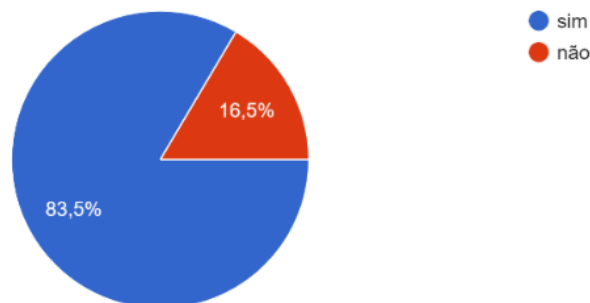
Figura 29: Você compraria um calçado com este dispositivo?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (92,2%) noventa e dois inteiros e dois décimos por cento dos participantes responderam sim, (7,8%) sete inteiros e oito décimos por cento responderam não.

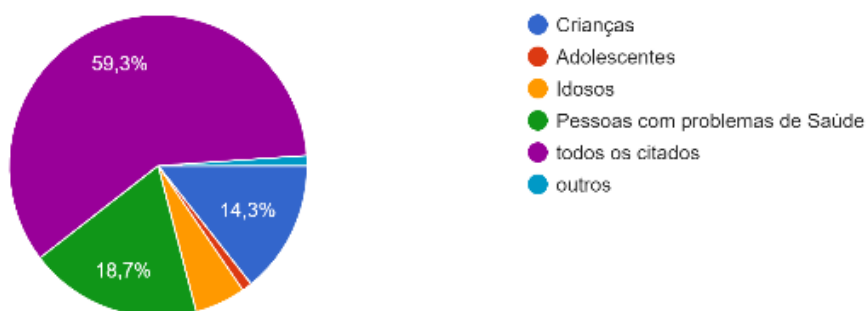
Figura 30: Você conhece alguém que compraria um calçado com este dispositivo?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (83,5%) oitenta e três inteiros e cinco décimos por cento dos participantes responderam sim, (16,5%) dezesseis inteiros e cinco décimos por cento responderam não.

Figura 31: Para quem compraria um calçado localizador?

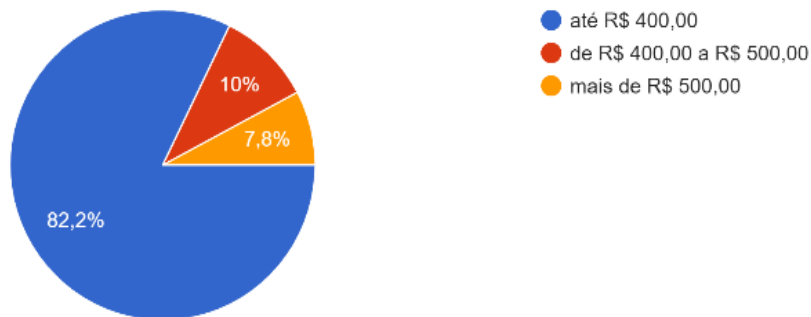


Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (14,3%) quatorze inteiros e três décimos por cento dos participantes responderam crianças, (1,3%) dois inteiros e sete décimos por cento responderam adolescentes, (5,2%) seis inteiros e cinco décimos por cento responderam idosos, (18,7%) dezoito inteiros e sete décimos por cento responderam

pessoas com problemas de saúde, (59,3%) dezesseis inteiros e cinco décimos por cento responderam todos os citados, (1,2%) quatorze inteiros e três décimos por cento responderam outros.

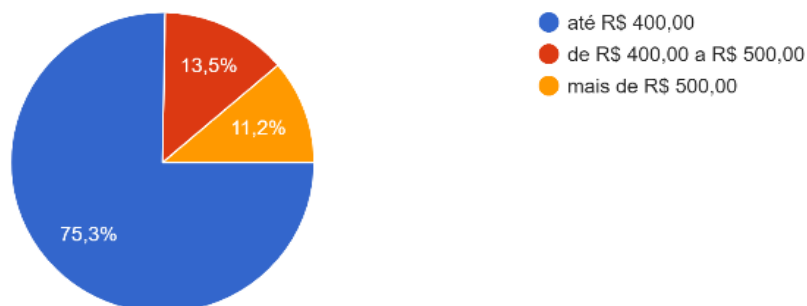
Figura 32: Qual o valor que você pagaria por um calçado com este dispositivo de localização



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (82,2%) oitenta e dois inteiros e dois décimos por cento dos participantes responderam até R\$ 400,00 (10%) dez por cento responderam de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 (7,8%) sete inteiros e oito décimos por cento responderam mais de R\$ 500,00.

Figura 33: Qual o valor que você acredita que uma pessoa que precisa de um calçado com este dispositivo de localização, para um idoso, criança ou pessoa com problema de saúde pagaria por ele?



Fonte: Os autores 2024

O resultado da pesquisa foi de (82,2%) oitenta e dois inteiros e dois décimos por cento dos participantes responderam até R\$ 400,00 (10%) dez por cento

responderam de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 (7,8%) sete inteiros e oito décimos por cento responderam mais de R\$ 500,00.

3.5 COMENTARIOS FEITOS NA PESQUISA SOBRE O PRODUTO

Ao final da pesquisa foi pedido “Por favor deixe um comentário sobre o produto apresentado, para que possamos melhorar nosso produto”.

Foram feitos 51 comentários, sendo aqui apresentado os que foram considerados principais.

Espero que possa se concretizar.

Tem que se pensar caso o calçado seja molhado se o dispositivo não falharia.

Um tênis próprio para a corrida, pois poderia também ser usado para rastrear alguém perdido em trilhas.

Sensacional

Considerando que temos várias classes sociais deveríamos pensar que pode ser quem tem um poder aquisitivo maior ou menor gostaria de poder dar essa segurança para seu ente querido, portanto o preço tem que ser acessível, porém claro dependendo do nível social poderia ser implantado em vários outros modelos para dar escolha ao cliente que pode pagar mais por ele de acordo com conforto e beleza.

É uma boa ideia, bem colocada.

Fantástico, principalmente para crianças, idosos e certas profissões de alto risco de roubo, sequestro, acredito que trata se de uma grande evolução.

Pagaria o preço que for necessário, uma vida não tem preço

Com certeza será de grande utilidade e bem-visto pela sociedade

Ficaria atento ao preço e se poderei pagar

Comentário seria se fizer calçados sempre atualizados com a moda e confortáveis

Ótima ideia, acho que vai ser promissor, parabéns pela iniciativa.

Muito interessante! Para quem tem filho e pessoas idosas ou com alguma doença relacionada a perda de sentido.

Creio que ajudaria muito pessoas que apresentam algum tipo de esquecimento principalmente quando saem sozinhas.

A ideia é muito boa, porém o valor tem que ser viável.

Bem interessante, pois existem milhares de pessoas desaparecidas, e com isso evitaria

Se trata de uma questão delicada, pois, envolve a privacidade de outra pessoa.

Crianças ou idosos adoentados e sob nossa tutela talvez sim seria útil o produto.

Ótima ideia.

Designer para a categorias de idade adequada

Poderia melhorar o preço porque para uma criança não compensa comprar um sapato neste valor pelo fato de criança perder muito rápido os calçados

Ideia boa mas, o calçado pode ser retirado aí torna-se inválido

Que seja discreto

Fiquei muito feliz com essa atitude. Parabéns pela iniciativa.

Ótima iniciativa

4 CUSTOS ESTIMADOS

Custos estimados são uma previsão dos recursos financeiros necessários para um projeto.

Eles são baseados em informações disponíveis e ajudam a determinar a viabilidade financeira. Os custos reais são monitorados durante a execução para garantir que o projeto esteja dentro do orçamento.

4.1 DESCRIÇÃO DOS CUSTOS DO CALÇADO

Para a produção de um par teste do produto foram utilizados na parte do cabedal do calçado (pala, língua, gáspea, cano interno, cano externo, taloneira, fechamento e forro) o sintético que é um material leve, seu custo é menor utilizando cerca de 20% a menos de energia para ser produzido, condizente com sua durabilidade e qualidade além de ser lavável (à seco) e a camurça sintética para fazer detalhes, com isso destacar o design escolhido do calçado, devido ser um uma matéria prima de origem química nos proporciona a possibilidade de trabalhar com diversas cores destacando-se no mercado pelo diferencial. Para o fechamento do calçado foi utilizado o velcro, visto que seu objetivo é atender a pessoas senis, crianças ou com alguma vulnerabilidade social/mental, sendo também de fácil calce, esse componente não foi viabilizado pelo menor custo e sim pela funcionalidade.

Para o solado utilizou-se uma sola de PVC que fornece ao usuário maior leveza, conforto e flexibilidade, visto que tem mais componentes na sola era necessário a opção de que não fosse pesado ao caminhar, focando no público-alvo do produto.

O rastreador apresentado na tabela é integrado a sola e tem como componente o GPS por satélite feito em polímero que é leve, porém adquiriu esse peso extra no calçado que foi compensado na sola.

• **Custo Total estimado (prévia): R\$ 433,39.**

Número 39 – 26 cm

Camurça R\$ 35,00 / Sintético R\$ 22,49 – metro quadrado.

4.2 PLANILHA DE CUSTOS

A planilha de custos é uma ferramenta utilizada para organizar e calcular os custos associados a um projeto, produto ou atividade específica.

Ela é composta por uma lista detalhada de todos os itens e despesas relacionados ao projeto, incluindo materiais, mão de obra, equipamentos, despesas gerais e quaisquer outros custos pertinentes.

A planilha de custos permite que os responsáveis pelo projeto tenham uma visão clara e precisa dos gastos envolvidos em cada etapa, facilitando o planejamento financeiro, o acompanhamento do orçamento e a identificação de áreas onde podem ser feitas economias ou ajustes, além de ser utilizada para estimar o custo total do projeto e determinar o preço de venda de um produto, garantindo que as metas financeiras sejam atendidas e que o projeto seja viável economicamente.

Quadro 3: Tabela de Custos

COMPONENTE	QUANTIDADE	VALOR TOTAL (R\$)
Pala (SINTÉTICO)	02	0,29
Língua (CAMURÇA)	02	1,09
Gáspea (CAMURÇA)	02	0,58
Cano interno (CAMURÇA)	02	0,57
Cano interno (SINTÉTICO)	02	0,37
Cano externo (CAMURÇA)	02	0,61
Cano externo (SINTÉTICO)	02	0,31
Taloneira (CAMURÇA)	02	1,19
Forro	02	5,68
Velcro (MACHO)	02	0,38
Velcro (FÊMEA)	02	0,34
Metal	04	0,08
Solado	PAR	15,00
Corte manual	PAR	3,00
Pespointo	PAR	14,00
Montagem	PAR	6,00
Embalagem	UN	3,90
Rastreador	01	300,00
Carregador	01	80,00
TOTAL	**	433,39

Fonte: Os Autores (2024).

5 RESULTADO ESPERADO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este projeto, pudemos vivenciar de forma concreta todo o processo de concepção, desenvolvimento, liderança, gestão, investimento e tempo necessários para a criação de um calçado funcional e rastreável. Enfrentar esse desafio exigiu uma grande dose de criatividade, enquanto nos esforçávamos para promover um impacto social positivo, beneficiando pessoas vulneráveis ou com transtornos cognitivos.

A união da tecnologia com a preocupação ambiental na concepção do calçado mostrou-se de extrema relevância, trazendo melhorias significativas para a segurança e o bem-estar daqueles que amamos. A integração de recursos inteligentes e uma abordagem eco-friendly representa uma alternativa de grande impacto e destaque para a sociedade, introduzindo no mercado um produto de notável potencial até então não disponível comercialmente.

Os resultados da pesquisa realizada evidenciaram uma ampla aceitação do calçado, demonstrando um grande potencial de comercialização. Ficou evidente a preocupação das pessoas com o bem-estar de seus entes queridos e sua disposição em adquirir o produto. Além disso, com o aumento da escala de produção, há a possibilidade de reduzir os custos, tornando-o mais acessível ao consumidor.

Uma das vantagens distintivas do produto é sua versatilidade para atender ao público em geral, mantendo um custo relativamente baixo, considerando a qualidade do calçado, seu conforto e a aceitação pelas pessoas que responderam à pesquisa.

A possibilidade de desenvolver diversos modelos com diferentes cores, estilos e materiais, direcionados para homens, mulheres, idosos e crianças, acrescenta ainda mais valor ao produto.

Essa flexibilidade permite alcançar uma ampla gama de consumidores e adaptar-se às preferências individuais, tornando-o ainda mais atrativo no mercado.

Em relação às melhorias, buscaremos uma empresa para desenvolver um dispositivo de rastreamento em um tamanho menor, facilitando sua incorporação em diversos modelos de calçados. Também é possível implementar o carregamento por indução; embora testes tenham demonstrado sua viabilidade, é necessário um equipamento de carregamento por indução adequado e mais potente, desenvolvido com esse propósito específico.

Relatório sobre Pessoas Desaparecidas no Brasil, o desaparecimento de pessoas é um fenômeno complexo e preocupante que afeta diversas sociedades ao redor do mundo. No Brasil, essa questão assume proporções significativas, demandando uma análise aprofundada para compreender sua natureza, causas e possíveis soluções. Este relatório acadêmico visa fornecer uma análise abrangente da situação das pessoas desaparecidas no Brasil, destacando aspectos quantitativos, causas, iniciativas governamentais, desafios enfrentados e orientações para lidar com esse problema.

Estatísticas de Desaparecimentos: Entre 2019 e 2021, foram registrados 183.379 casos de desaparecimento, com apenas 107.017 pessoas localizadas no mesmo período. No primeiro trimestre de 2024, ocorreram 20.013 desaparecimentos, evidenciando a persistência desse problema. De forma mais ampla, no período de janeiro a março dos anos de 2017 a 2024, houve o registro de 547.805 desaparecimentos, com 331.215 homens, 211.034 mulheres e 5.556 casos em que o sexo não foi informado. Em contrapartida, foram localizadas 331.988 pessoas, com 188.652 homens, 129.702 mulheres e 13.634 casos sem informação de sexo. O percentual de pessoas não localizadas durante esse período foi de 39,4%, destacando a persistência de um alto índice de casos não resolvidos ao longo dos anos.

Causas do Desaparecimento: A pesquisa apresenta uma análise das possíveis causas do desaparecimento, destacando categorias como desaparecimento voluntário, involuntário, criminoso, entre outros. Entre 2017 e 2024, o desaparecimento voluntário foi identificado como a principal causa, representando 71,3% dos casos analisados. Outras causas incluem desaparecimento involuntário (9,6%), desaparecimento criminoso (1,5%), entre outras. A predominância do desaparecimento voluntário sugere a necessidade de compreender os motivos subjacentes a essa escolha e desenvolver estratégias de prevenção e intervenção adequadas.

Iniciativas de Busca e Localização: O estudo destaca esforços governamentais para lidar com o problema, incluindo parcerias com empresas de tecnologia para implementar sistemas de alerta, como o Amber Alerts, e a criação de um Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas. Essas iniciativas visam aprimorar os mecanismos de busca e localização, facilitando a recuperação de indivíduos desaparecidos.

Desafios e Limitações: São mencionados desafios enfrentados pelas autoridades e familiares na busca por pessoas desaparecidas, como a falta de comunicação entre órgãos policiais, a carência de apoio jurídico e psicológico, e a limitação das investigações. Além disso, a ausência de um cadastro nacional funcional dificulta o compartilhamento de informações e a coordenação de esforços.

Orientações aos Familiares: O documento também oferece orientações aos familiares de pessoas desaparecidas, destacando a importância de registrar o desaparecimento e fornecer informações relevantes sobre possíveis motivações. Essas orientações visam facilitar o processo de busca e investigação, contribuindo para a localização das pessoas desaparecidas.

Considerações Finais: A pesquisa fornece uma análise abrangente da situação das pessoas desaparecidas no Brasil, destacando a necessidade de medidas contínuas e progressivas para lidar com esse problema. Embora haja esforços governamentais e iniciativas em andamento, ainda existem desafios significativos a serem superados, incluindo aprimoramento da infraestrutura policial, coordenação de esforços entre diferentes órgãos e implementação de políticas mais eficazes de prevenção e busca. A conscientização e o engajamento da sociedade civil também são fundamentais para enfrentar essa questão e garantir a segurança e proteção de todos os cidadãos.

Estatísticas Gerais: Durante os anos de 2017 a 2024, no período de janeiro a março, foram registrados:

Desaparecimentos: 547.805 pessoas, sendo 331.215 homens, 211.034 mulheres e 5.556 casos sem informação de sexo.

Localizações: 331.988 pessoas, com 188.652 homens, 129.702 mulheres e 13.634 casos sem informação de sexo.

Percentual de Pessoas Não Localizadas: No período mencionado, 39,4% (215.835) das pessoas desaparecidas não foram localizadas.

Observações Adicionais: Os dados destacam a persistência de um alto número de casos não resolvidos ao longo dos anos, evidenciando a magnitude do problema das pessoas desaparecidas no Brasil. A análise reforça a necessidade contínua de aprimorar políticas e procedimentos de busca, bem como de fornecer apoio às famílias afetadas, para enfrentar esse desafio complexo de forma eficaz e abrangente.

Durante o desenvolvimento do calçado foi feita uma pesquisa usando o Google Formes, com a seguinte descrição:

Calçado com chip de localização em tempo real por aplicativo, para rastrear pessoas com Alzheimer, depressão, idosos, pessoas com problemas de saúde, que podem se perder e não conseguir voltar para casa ou pedir ajuda. Também pode ser usado por pessoas que trabalham como motorista de aplicativos, entre outros.

Noventa e uma pessoas responderam à pesquisa, na sequência será apresentado as perguntas e seus respectivos resultados.

As perguntas foram as seguintes:

1- Um calçado com este dispositivo poderia ajudar a localizar uma pessoa perdida? As opções de resposta eram, sim, não e talvez.

O resultado da pesquisa foi de (90%) noventa por cento dos participantes responderam sim, (10%) dez por cento responderam talvez e (0%) nenhum participante respondeu não.

Análise do resultado:

Os 90% que acreditam firmemente na capacidade do dispositivo para auxiliar na localização de uma pessoa perdida sugerem uma confiança significativa na tecnologia. Isso pode ser atribuído à crescente prevalência de dispositivos de rastreamento e localização, bem como à sua ampla adoção em diversos setores, como segurança, saúde e lazer. Essa maioria expressa uma confiança sólida na utilidade e na eficácia prática do dispositivo, o que sugere uma aceitação generalizada da ideia de utilizar tecnologia para ajudar em situações de emergência.

Por outro lado, os 10% que responderam "talvez" indique uma posição mais cautelosa ou cética em relação à eficácia do dispositivo para localizar pessoas perdidas. Suas respostas podem refletir preocupações sobre possíveis limitações técnicas, como precisão do dispositivo, vida útil da bateria ou interferências externas que possam afetar a funcionalidade do sistema de localização. Além disso, essa parcela da pesquisa pode incluir indivíduos que consideram outros fatores, como custo, privacidade ou ética, antes de adotar uma posição definitiva sobre a viabilidade dessa tecnologia.

Uma pesquisa que indica que 90% das pessoas acreditam que um calçado com um dispositivo de localização poderia ajudar a encontrar alguém perdido, enquanto 10% talvez acreditem nessa possibilidade, revela uma forte inclinação positiva em relação à eficácia desse tipo de tecnologia.

Em resumo, a análise dos resultados sugere uma forte aceitação e confiança na capacidade de um calçado com dispositivo de localização para ajudar a encontrar uma pessoa perdida, com apenas uma minoria expressando reservas ou dúvidas sobre sua eficácia. Essa tendência positiva pode indicar um mercado promissor e um alto potencial de aceitação para esse tipo de produto, com base nas percepções e nas expectativas do público.

2- Você conhece alguém que se perdeu e que poderia ter sido localizado se estivesse usando um calçado com esse dispositivo? As opções de resposta eram, sim, não e não conheço, mas acredito que ajudaria.

O resultado da pesquisa foi de (57,1%) cinquenta e sete inteiros e um decimo por cento responderam sim, (34,1%) trinta e quatro inteiros e um decimo por cento deram não conheço mas acredito que ajudaria, e (8,8%) oito, inteiros e oito décimos por cento responderam não.

Análise do resultado:

O resultado indica que a maioria das pessoas (57,1%) acredita que um calçado com dispositivo de localização poderia ter ajudado a localizar alguém que se perdeu. Isso sugere uma confiança significativa na eficácia desse tipo de tecnologia para lidar com situações de emergência, como pessoas perdidas.

Um número substancial de respondentes (34,1%) indicou que não conhecem ninguém pessoalmente que tenha se perdido e poderia ter sido localizado usando esse dispositivo, mas ainda acreditam que ele seria útil nessas circunstâncias. Isso sugere uma confiança baseada em princípios ou na ideia geral de como essa tecnologia poderia ser benéfica, mesmo que não tenham experiência direta com casos específicos.

Uma parcela menor da pesquisa (8,8%) respondeu "não", indicando uma falta de confiança na eficácia do dispositivo para ajudar na localização de pessoas perdidas. Isso pode ser atribuído a preocupações sobre a precisão do dispositivo, a confiabilidade da tecnologia ou a outras questões práticas.

Em resumo, a análise revela uma forte aceitação e confiança geral na capacidade de um calçado com dispositivo de localização para auxiliar na localização de pessoas perdidas, com apenas uma minoria expressando dúvidas sobre sua eficácia. Esse resultado sugere um potencial significativo para o uso generalizado desse tipo de tecnologia em situações de busca e resgate.

3- Você usaria um calçado com dispositivo de localização em tempo real?

As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (80%) oitenta por cento dos participantes responderam sim, (20%) vinte por cento responderam não.

Análise do resultado:

Analisando o resultado da pesquisa, ela indica uma clara preferência pela adoção de calçados com dispositivos de localização em tempo real. Com 80% dos participantes optando por "sim", há uma maioria esmagadora que está aberta e interessada em usar essa tecnologia. Isso sugere uma confiança substancial na utilidade e na eficácia desses dispositivos para rastrear a localização em tempo real.

Por outro lado, os 20% que responderam "não" representam uma minoria significativa que expressa relutância ou falta de interesse em utilizar calçados com esse tipo de tecnologia. Suas razões para essa escolha podem variar, desde preocupações com privacidade até simples preferências pessoais.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam uma forte aceitação da ideia de calçados com dispositivos de localização em tempo real, com a maioria dos participantes demonstrando disposição para adotá-los. No entanto, uma parcela minoritária ainda expressa uma falta de interesse ou resistência em relação a essa tecnologia.

4- Você indicaria o uso do dispositivo para localizar pessoa com problema de saúde ou que poderia ser sequestrado? As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (98,9%) noventa e oito inteiros e nove décimos por cento dos participantes responderam sim, (1,1%) um inteiro e um décimo por cento responderam não.

Análise do resultado:

A análise do resultado da pesquisa indica uma esmagadora preferência pelo uso do dispositivo de localização para pessoas com problemas de saúde ou que possam estar em risco de sequestro. Com 98,9% dos participantes optando por "sim", há uma quase unanimidade entre os respondentes em favor do uso desse dispositivo nessas circunstâncias.

A forte preferência por esse dispositivo sugere uma percepção generalizada de sua eficácia em situações de emergência, seja para garantir a segurança de indivíduos vulneráveis com problemas de saúde ou para auxiliar na localização rápida de possíveis vítimas de sequestro. Os participantes parecem confiar na capacidade do dispositivo em fornecer uma camada adicional de segurança e proteção nessas situações delicadas.

Por outro lado, a pequena minoria de 1,1% que respondeu "não" indica uma falta de apoio ou confiança na eficácia do dispositivo para atender a essas necessidades específicas. Suas razões para essa escolha podem variar, desde preocupações com privacidade até dúvidas sobre a confiabilidade do dispositivo em situações de emergência.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam uma clara preferência pelo uso do dispositivo de localização em situações de saúde vulnerável ou risco de sequestro, com uma pequena minoria expressando discordância. Isso sugere um forte respaldo para a implementação desse tipo de tecnologia como uma medida de segurança adicional em circunstâncias potencialmente perigosas.

5- Você indicaria o uso do dispositivo para localizar crianças? As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (97,8%) noventa e sete inteiros e oito décimos por cento dos participantes responderam sim, (2,2%) dois inteiros e dois décimos por cento responderam não.

Análise do resultado:

A pesquisa revela uma forte preferência pelo uso do dispositivo de localização para localizar crianças. Com 97,8% dos participantes optando por "sim", há uma clara maioria que apoia o uso desse dispositivo para essa finalidade específica.

Essa alta proporção de participantes que concordam com o uso do dispositivo para localizar crianças sugere uma preocupação generalizada com a segurança infantil e uma percepção de que essa tecnologia pode ser uma ferramenta eficaz para garantir a proteção e o bem-estar das crianças.

A pequena minoria de 2,2% que respondeu "não" indica uma discordância em relação ao uso do dispositivo para essa finalidade. Suas razões para essa escolha podem variar, desde preocupações com privacidade até dúvidas sobre a necessidade ou eficácia do dispositivo em situações envolvendo crianças.

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram um amplo apoio ao uso do dispositivo de localização para localizar crianças, com uma minoria expressando discordância. Isso sugere um forte respaldo para a implementação dessa tecnologia como uma medida de segurança adicional para proteger as crianças em situações potencialmente perigosas.

6- Você indicaria o uso do dispositivo para localizar idosos? As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (96,7%) noventa e seis inteiros e sete décimos por cento dos participantes responderam sim, (3,3%) dois inteiros e três décimos por cento responderam não.

Análise do resultado:

Pode-se verificar na pesquisa uma forte preferência pelo uso do dispositivo de localização para localizar idosos. Com 96,7% dos participantes respondendo "sim", há uma clara maioria que apoia o uso dessa tecnologia para essa finalidade específica.

Essa alta proporção de participantes que concordam com o uso do dispositivo para localizar idosos sugere uma preocupação significativa com a segurança e o bem-estar dessa população vulnerável. A percepção geral é de que essa tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para garantir a segurança e fornecer tranquilidade tanto para os idosos quanto para seus familiares e cuidadores.

A pequena minoria de 3,3% que respondeu "não" indica uma discordância em relação ao uso do dispositivo para essa finalidade. Suas razões para essa escolha podem variar, desde preocupações com privacidade até dúvidas sobre a eficácia ou necessidade do dispositivo em situações envolvendo idosos.

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram um amplo apoio ao uso do dispositivo de localização para localizar idosos, com uma minoria expressando discordância. Isso sugere um reconhecimento geral da importância dessa tecnologia como uma medida de segurança adicional para proteger os idosos em situações potencialmente desafiadoras.

7- Você compraria um calçado com este dispositivo? As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (92,2%) noventa e dois inteiros e dois décimos por cento dos participantes responderam sim, (7,8%) sete inteiros e oito décimos por cento responderam não.

Análise do resultado:

A análise do resultado revela que a maioria dos participantes (92,2%) está aberta à ideia de comprar um calçado com dispositivo de localização. Isso sugere uma forte aceitação e interesse nessa tecnologia entre os respondentes.

A alta proporção de participantes que responderam "sim" indica uma confiança significativa na utilidade e na eficácia do dispositivo. Essa preferência pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como preocupações com segurança pessoal, tranquilidade dos familiares ou simples conveniência de poder rastrear a localização do calçado em caso de necessidade.

A minoria de participantes (7,8%) que respondeu "não" indica uma falta de interesse ou reserva em relação à adoção desse tipo de tecnologia. Suas razões para essa escolha podem variar, desde preocupações com privacidade até a percepção de que o dispositivo não oferece benefícios significativos o suficiente para justificar a compra.

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram uma ampla aceitação do conceito de calçados com dispositivos de localização, com a maioria dos participantes expressando interesse em adquiri-los. Isso sugere um mercado potencialmente favorável para esse tipo de produto, com base na disposição e no interesse dos consumidores.

8- Você conhece alguém que compraria um calçado com este dispositivo?

As opções de resposta eram, sim e não.

O resultado da pesquisa foi de (83,5%) oitenta e três inteiros e cinco décimos por cento dos participantes responderam sim, (16,5%) dezesseis inteiros e cinco décimos por cento responderam não.

Análise do resultado:

A análise do resultado da pesquisa indica que a maioria dos participantes (83,5%) conhece alguém que compraria um calçado com dispositivo de localização. Isso sugere que existe um interesse significativo por parte dos respondentes ou de seu círculo social próximo nessa tecnologia específica.

A alta proporção de participantes que responderam "sim" indica uma percepção generalizada de que existe um mercado potencial para calçados com dispositivos de localização. Essa preferência pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como preocupações com segurança pessoal, recomendações de amigos ou familiares, ou uma simples avaliação positiva da utilidade do dispositivo.

Por outro lado, a minoria de participantes (16,5%) que respondeu "não" indica que ainda há uma parcela significativa de pessoas que não conhecem alguém que compraria um calçado com esse dispositivo. Suas razões para essa resposta podem variar, desde falta de familiaridade com a tecnologia até uma percepção de que ela não oferece benefícios significativos o suficiente para justificar a compra.

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram que a maioria dos participantes conhece alguém que compraria um calçado com dispositivo de localização, sugerindo um interesse considerável ou reconhecimento da utilidade dessa tecnologia entre os respondentes e seu círculo social próximo.

9- Para quem compraria um calçado localizador? As opções de resposta eram, crianças, adolescentes, idosos, pessoas com problemas de saúde, todos os citados e outros.

O resultado da pesquisa foi de (14,3%) quatorze inteiros e três décimos por cento dos participantes responderam crianças, (1,3%) dois inteiros e sete décimos por cento responderam adolescentes, (5,2%) seis inteiros e cinco décimos por cento responderam idosos, (18,7%) dezoito inteiros e sete décimos por cento responderam pessoas com problemas de saúde, (59,3%) dezesseis inteiros e cinco décimos por cento responderam todos os citados, (1,2%) quatorze inteiros e três décimos por cento responderam outros.

Análise do resultado:

A análise do resultado da pesquisa revela que a maioria significativa dos participantes (59,3%) indicou que compraria um calçado localizador para todos os grupos citados na pesquisa. Isso sugere uma abordagem ampla e inclusiva em relação ao público-alvo desse produto, indicando que há interesse em utilizar essa tecnologia para diversos fins e necessidades.

A parcela mais expressiva dos respondentes (18,7%) indicou que compraria o calçado para pessoas com problemas de saúde. Isso sugere uma percepção de que essa tecnologia pode ser especialmente útil para garantir a segurança e o bem-estar

de indivíduos com condições médicas que possam torná-los mais vulneráveis em situações de emergência.

Além disso, uma porcentagem considerável de participantes (14,3%) indicou que compraria o calçado para crianças, seguido por uma proporção menor (5,2%) que o compraria para idosos. Isso sugere uma preocupação com a segurança e a proteção desses grupos específicos, refletindo uma percepção de que o dispositivo de localização pode ser uma ferramenta valiosa para garantir sua segurança.

Por outro lado, apenas uma pequena minoria de participantes (1,3%) indicou que compraria o calçado para adolescentes. Isso pode indicar uma percepção de que esse grupo pode ser menos propenso a necessitar desse tipo de tecnologia ou uma falta de interesse específico nesse segmento de mercado.

Em resumo, os resultados da pesquisa destacam um interesse generalizado em utilizar o calçado localizador para uma variedade de grupos e necessidades, com uma ênfase particular na segurança e proteção de pessoas com problemas de saúde, crianças e idosos.

10- Qual o valor que você pagaria por um calçado com este dispositivo de localização? As opções de resposta eram, até R\$ 400,00, de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 e mais de R\$ 500,00.

O resultado da pesquisa foi de (82,2%) oitenta e dois inteiros e dois décimos por cento dos participantes responderam até R\$ 400,00 (10%) dez por cento responderam de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 (7,8%) sete inteiros e oito décimos por cento responderam mais de R\$ 500,00.

Análise do resultado:

A análise do resultado da pesquisa indica que a maioria esmagadora dos participantes (82,2%) está disposta a pagar até R\$ 400,00 por um calçado com dispositivo de localização. Isso sugere uma preferência por um preço mais acessível e uma percepção de que um valor dentro desse intervalo é justo para esse tipo de produto.

Uma parcela significativa dos participantes (10%) indicou que estaria disposta a pagar entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00. Isso sugere uma disposição adicional para investir um pouco mais em um calçado com essa tecnologia, desde que o preço permaneça dentro de um intervalo razoável.

Por fim, uma minoria dos participantes (7,8%) indicou que estaria disposta a pagar mais de R\$ 500,00 por um calçado com dispositivo de localização. Isso sugere que há uma parcela menor de consumidores que valorizam a tecnologia embutida no calçado o suficiente para justificar um investimento financeiro mais alto.

Em resumo, os resultados da pesquisa mostram uma preferência predominante por um preço até R\$ 400,00 para um calçado com dispositivo de localização, mas também uma disposição de uma parte dos participantes para pagar um pouco mais dependendo das características e benefícios do produto.

11- Qual o valor que você acredita que uma pessoa que precisa de um calçado com este dispositivo de localização, para um idoso, criança ou pessoa com problema de saúde pagaria por ele? As opções de resposta eram, até R\$ 400,00, de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 e mais de R\$ 500,00.

O resultado da pesquisa foi de (75,3%) setenta e cinco inteiros e três décimos por cento dos participantes responderam até R\$ 400,00 (13,5%) treze inteiros por cento três décimos responderam de R\$ 400,00 a R\$ 500,00 (11,2%) onze inteiros e dois décimos por cento responderam mais de R\$ 500,00.

Análise do resultado:

A análise do resultado da pesquisa mostra que a maioria significativa dos participantes (75,3%) acredita que uma pessoa que precisa de um calçado com dispositivo de localização para um idoso, criança ou pessoa com problema de saúde estaria disposta a pagar até R\$ 400,00 por ele. Isso sugere uma percepção de que um preço dentro desse intervalo seria acessível e justo para esse público-alvo, levando em consideração suas necessidades e circunstâncias.

Uma parcela menor dos participantes (13,5%) acredita que essa pessoa estaria disposta a pagar entre R\$ 400,00 e R\$ 500,00 pelo calçado. Isso sugere uma percepção de que alguns consumidores podem estar dispostos a investir um pouco mais caso o produto ofereça benefícios adicionais ou características específicas que atendam às suas necessidades.

Por fim, uma minoria dos participantes (11,2%) acredita que essa pessoa estaria disposta a pagar mais de R\$ 500,00 pelo calçado com dispositivo de localização. Isso sugere que há uma percepção de que uma parte menor do público-alvo pode valorizar a tecnologia embutida no calçado o suficiente para justificar um investimento financeiro mais alto.

Em resumo, os resultados da pesquisa indicam uma percepção predominante de que um preço até R\$ 400,00 seria adequado para o público-alvo que precisa de um calçado com dispositivo de localização, mas também reconhecem que há uma parte menor do público que poderia estar disposta a pagar mais, dependendo das características e benefícios do produto.

Os resultados da pesquisa realizada evidenciaram uma ampla aceitação do calçado, demonstrando um grande potencial de comercialização. Ficou evidente a preocupação das pessoas com o bem-estar de seus entes queridos e sua disposição em adquirir o produto. Além disso, com o aumento da escala de produção, há a possibilidade de reduzir os custos, tornando-o mais acessível ao consumidor.

Uma das vantagens distintivas do produto é sua versatilidade para atender ao público em geral, mantendo um custo relativamente baixo, considerando a qualidade do calçado, seu conforto e a aceitação pelas pessoas que responderam à pesquisa.

A possibilidade de desenvolver diversos modelos com diferentes cores, estilos e materiais, direcionados para homens, mulheres, idosos e crianças, acrescenta ainda mais valor ao produto.

Essa flexibilidade permite alcançar uma ampla gama de consumidores e adaptar-se às preferências individuais, tornando-o ainda mais atrativo no mercado.

Em relação às melhorias, buscaremos uma empresa para desenvolver um dispositivo de rastreamento em um tamanho menor, facilitando sua incorporação em diversos modelos de calçados. Também é possível implementar o carregamento por indução; embora testes tenham demonstrado sua viabilidade, é necessário um equipamento de carregamento por indução adequado e mais potente, desenvolvido com esse propósito específico.

Para facilitar o uso deste dispositivo de carregamento, foi pensado em um suporte com carregador por indução, onde o calçado pode ser deixado após o uso para ser carregado automaticamente.

REFERÊNCIAS

BRAGA, 2023 Disponível em: < <https://www.pensamentodigital.org.br/a-importancia-da-tecnologia/>> Acesso em: 04/05/2024

BONAZZI, FLZ; ZILBER, MA. Inovação e Modelo de Negócio: um estudo de caso sobre a integração do Funil de Inovação e o Modelo Canvas. 2014. Rev. Bras. Gest. Neg., São Paulo, v. 16, n. 53, p. 616-637, out./dez. 2014. Doi: 10.7819/rbgn.v16i52.1812.

BRASIL. Senado Federal, Lei 13.812/2019, que institui a Política Nacional de busca de pessoas desaparecidas.

Barbieri, José. (2011). Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.

Cavanagh, PR, Rodgers, MM e Liboshi, A. (1987). Distribuição de pressão sob pés livres de sintomas durante a posição descalça. *Pé e Tornozelo Internacional*, 7, 262-278.

CORDEIRO, Luis Gustavo; FONSECA, Marcos de Jesus Fonseca de; TAVARES, Everton Viana; SILVA, Luan Carlos Santos - MODELO DE Desenvolvimento de Negócios (Canvas) Da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Ufgd (Gdtec). Argentina, Nov. 2017. Disponível em: <101_00249.pdf;jsessionid=3E34BCC7EA1F2BC36F133E972B3C20F6(ufsc.br)> Acesso em: 10/11/2022.

Clube de Roma- Disponível em <https://www.clubofrome.org/publication/the-limits-to-growth/>. Acesso em 05/05/2024

CUNHA, Luis Veiga da. Desenho técnico. 13. ed. rev. e atual. Lisboa:Fundação Caloust Gulbenkian, 2004.

Daniel Atacado. 18/05/2020. Disponível em: < <https://blog.danielatacado.com.br/processo-de-fabricacao-de-calcados/>>. Acesso em: 05/05/2024.

DORMER, Peter. **Os significados do design moderno: a caminho do século XXI**. Porto: Centro Português de Design, 1995 Mamzini, Ezio. **Limites e possibilidades do ecodesign. Design & Interiores**, São Paulo, ano 4, n. 22, p. 90-92, 1992.

Evolução da Tecnologia e suas mudanças na sociedade. Escola Educação, 29/10/2018. DISPONIVEL EM: < <https://escolaeducacao.com.br/evolucao-da-tecnologia/>> Acesso em: 05/05/2024.

FERREIRA, Natalie Rodrigues Alves. O calçado como artefato de proteção à diferenciação social: A história do calçado da Antiguidade ao século XVI. Ciência ET

Praxis, [S. l.], v. 3, n. 06, p. 83–90, 2010. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2174>. Acesso em: 5 maio. 2024.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 5 maio. 2024.

FANTÁSTICO.G1.21/05/2023.Disponível:<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/05/21/levantamento-revela-que-183-pessoas-desaparecem-a-cada-24-horas-no-brasil-adolescentes-sao-principais-vitimas.ghtml>.Acesso em:04/06/2024.

GARCIA, C. F.; GATTÁS, G. J. F.; LANDINI, T. S. Caminho de volta: desaparecimento e exploração sexual de crianças e adolescentes: relatos de pesquisa. São Paulo, 2007.

Guimaraens_desdiv_n2 PDF (desigualdadea insustentabilidade socioambiental do “livre comércio”. Desigualdade Diversidade. 2008desigualdadehttp://desigualdade>. Acesso em: 05/05/2024.

HUANG, Huang 02/2023. Disponível em:<https://www.msdmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%A2ncia/doen%C3%A7a-de-alzheimer>. Acesso em: 03/05/2024.

Levantamento revela que 183 pessoas desaparecem a cada 24 horas no Brasil; adolescentes são principais vítimas. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2023/05/21/levantamento-revela-que-183-pessoas-desaparecem-a-cada-24-horas-no-brasil-adolescentes-sao-principais-vitimas.ghtml>>. Acesso em: 03/05/2024

LINCHO, Paulo Renato Pinto. A terminologia para o desenho de arquitetura. Pelotas: UFPel, 1996. ROSADO, Víctor O. Gamarra; Desenho técnico: fundamentos teóricos e introdução ao CAD. Universidade estadual Paulista/ Faculdade de Engenharia São Paulo: 2005.

LIMA, Carla Elisabete de. SACCHET, Gislaíne. **Design Inclusivo: Importância da Memória de Trabalho Para Deficientes Visuais e Cegos.** 3º Congresso de Direitos Humanos da FSG. Caxias do Sul RS. p. 1 - 3, 12 de Ago de 2020. Disponível em: <<https://ojs.fsg.edu.br/index.php/congressodedireitoshumanos/article/view/4484/3718>>. Acesso em: 02/04/2022.

Moraes, Paula. Sustentabilidade no Brasil: quais são os desafios e soluções? Observatório do Terceiro Setor, 26/08/2022. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/observatorio-em-movimento/sustentabilidade-no-brasil-quais-sao-os-desafios-e-solucoes/> Acesso em: 05/05/2024.

MENEZES, MS., and PASCHOARELLI, LC., orgs. Design e planejamento: aspectos tecnológicos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 277 p. ISBN 978-85- 7983-042-6. Available from SciELO Books.

Motta, P. R. M. (1998). **Transformação organizacional: a teoria e a prática de inovar**. Rio de Janeiro: Qualitymark.

MORIOKA, E. H; ONODERA, A. N; SACCO, I. C. N; SÁ, M. R; AMADIO, A. C. Avaliação do arco longitudinal medial através da impressão plantar em crianças de 3 a 10 anos. Anais: XI Congresso Brasileiro de Biomecânica, 2005.

Morton, D. (1937). Foot disorders in general practice. Journal of the American Medical Association, v. 109, 1112-9.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. Sistema Nacional de Informações de Segurança Pública – Sinesp. Disponível em: < https://www.gov.br/mj/pt-br/acesso-a-informacao/perguntas-frequentes/seguranca_publica/sinesp > Acesso em: 05/05/2024.

Ministério da Justiça e Segurança Pública. Agencia Gov. Disponível em: < <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202308/mj-sp-lanca-projeto-para-busca-de-pessoas-desaparecidas-e-anuncia-cooperacao-tecnica-com-a-meta-1> > Acesso em: 05/05/2024.

Mikali, Eduardo. Engenharia360. 06/12/2023. Disponível em: <https://engenharia360.com/tecnologia-calcados-alta-performance/>. Acesso em: 04/06/2024.

OSTERWALDER, A; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011. 278 p.

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 4. ed., 1961 apud SOUZA, Matilde de; PERDIGÃO, Daniela. Desenvolvimento sustentável: breve histórico e “evolução” do conceito. Revista Mundorama, Brasília, 14 mar. 2016. Disponível em: <https://www.mundorama.net/?p=18952>. Acesso em: 30 maio 2019.

PINHASI, R. First Direct Evidence of Chacolithic Footwear from the Near Eastern Highlands. Plos One 5(6): e10984. doi: 10.1371/journal.pone.0010984, 2010: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0010984> . Acesso em: 02/05/2024.

PINTO, Miriam de Magdala. Tecnologia e inovação - Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC: CAPES: UAB, 2012. 152p. Disponível em: <http://150.162.8.240/somente-leitura/PNAP_2009_2/Modulo_7/Tecnologia_Inovacao/material_didatico/Livro.pdf> Acesso em: 02/04/2024.

Quimicolla. Entenda como funciona a fabricação de calçados, 18/04/2023. Disponível em: < <https://quimicolla.com.br/blog/entenda-como-funciona-a-fabricacao-de-calcados/>>. Acesso em: 05/05/2024.

Redação Exame. Aquecimento Global: o que é, causas, efeitos, consequências. Exame, 12/01/2024. Disponível em:< <https://exame.com/esg/aquecimento-global-o-que-e-causas-e-consequencias/>> Acesso em: 05/05/2024.

ROCHA, Maria Isabel de Matos. Reparação fazer é danos ambientais. Em: BENJAMIN, Antônio Hermano; MILARÉ, Edis (Coord.). Revista de direito ambiental n.19. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. p. 130-156.

SCHEMES, Claudia Pedro Adams Filho: **Empreendedorismo, indústria calçadista e emancipação de Novo Hamburgo** (19011935) / Claudia Schemes. – 2006. Disponível em: <<https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2377>>. Acesso em: 05/04/2022.

SILVA FILHO, José Carlos Lázaro da Silva, NETO, Francisco Cesar de Castro, ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de Abreu, CANTALICE, Flávio Leandro Batista de Moura, JÚNIOR, Carlos David Silveira Carvalho Barbosa. Estudos Sobre o Novo Paradigma Ecológico (NPE) No Brasil: Medido a Consciência Ambiental Através da Escala-NEP. Revista: EnNPAD - XXXIV Encontro, Rio de Janeiro – 2005

SILVA, Luan Carlos Santos - MODELO DE Desenvolvimento de Negócios (Canvas) Da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Ufgd (Gdtec). Argentina, Nov. 2017. Disponível em: <101_00249.pdf; jsessionid=3E34BCC7EA1F2BC36F133E972B3C20F6(ufsc.br)> Acesso em: 10/11/2022. RJ Set. 2010. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/gct1133.pdf>>. Acesso em: 03/04/2022.

SILVA, E. M. T. SILVA, C. T. A. SILVA, F. T. A educação ambiental como suporte para a implementação de sistema de gestão ambiental. Porto Alegre, 2005

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

VEGANO SHOES. **Tênis Esportivo**. Disponível em < [Vegano Shoes - Botas, sapatos e tênis em 5x sem juro!](#)>. Acesso em: 02/04/2022.

VIEIRA, Anderson. Senado Notícias. **Desaparecimento de crianças: Conselho de Medicina faz alerta na Comissão de Direitos Humanos**. em: < <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/04/06/desaparecimento-de-criancas-conselho-de-medicina-faz-alerta-na-comissao-de-direitos-humanos>>. Acesso em: 03/04/2022.

UFPel, 1996. ROSADO, Víctor O. Gamarra; Desenho técnico: fundamentos teóricos e introdução ao CAD. Universidade estadual Paulista/ Faculdade de Engenharia São Paulo: 2005.